

Propaganda do Medo / O Marketing do Caos



Autor: Francisco Manuel Leite da Silva (9474)

Orientador: Professor Doutor Manuel Campos Silvestre

Fevereiro 2018

Agradecimentos

No decorrer do longo e complexo processo de elaboração de uma dissertação de mestrado, para além do imenso esforço individual de cada um, é fundamental toda a bagagem pessoal, familiar e profissional que apoia e aconselha nos momentos mais árduos. Desta forma, quero manifestar publicamente o meu apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram e motivaram.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família: esposa Isabel, filhas Daniela e Denise, mãe e amigos, pela sua paciência e aconselhamento permanentes, tendo sido fundamentais não apenas na elaboração da dissertação, mas também ao longo destes cinco anos de formação superior.

Em segundo lugar agradecer a título póstumo a duas pessoas que foram deveras muito importantes na minha vida pelo exemplo e incentivo: o meu pai e a minha grande amiga Fernanda Farreca.

Pretendo também dirigir um sincero agradecimento a todos os meus colegas do mestrado em segurança, defesa e resolução de conflitos, com os quais tive o privilégio de conviver e aprender nesta etapa da minha vida. Termino este curso sabendo que ganhei amizades que se prolongarão no tempo.

Uma palavra de grande gratidão para o Dr. Gil Veloso, por tudo o que fez por mim neste meu percurso académico, pois sem o seu grande apoio, incentivo e compreensão, não seria possível alcançar este patamar.

Ao meu orientador, Professor Doutor Manuel Silvestre, pela sua disponibilidade e apoio ao longo da elaboração da dissertação. Também ao Dr. Felipe Duarte e ao Dr. José Machado, pela disponibilidade e grande ajuda, que poderei considera-los coorientadores desta minha tese.

Ao Professor Doutor General Frei Nogueira pelo aconselhamento prestado no início da elaboração da presente dissertação, bem como, pela abertura para a discussão de ideias, essenciais para a definição do seu objeto de estudo.

Por tudo isto estou a todos eternamente grato

Resumo

Propaganda do Medo, o Marketing do Caos

Na década passada os ataques terroristas que aconteceram em Madrid e Londres, assim como aqueles que aconteceram mais recentes em França e na Bélgica, demonstram que o Jihadismo deixou de ser um fenómeno importado, passando a ser realizados na Europa por cidadãos nascidos e posteriormente radicalizados ou recrutados neste continente.

Por todo o território europeu as células Jihadistas multiplicaram-se, sendo muitas delas intercetadas pelas forças de segurança locais. Se até agora podemos considerar que esta ameaça estava distante, neste momento é vista como o principal problema a assolar a segurança europeia.

Esta ameaça subiu exponencialmente o seu nível devido à utilização das novas tecnologias pelos grupos terroristas, com maior relevo a Internet, assegurando-lhes estar sempre em contacto, bem como, elaborar os atentados terroristas com antecedência e com uma maior taxa de sucesso. Concede-lhes também o anonimato e a privacidade necessários para disseminar a sua mensagem e espalhar a ideologia radical, tornando mais difícil de concretizar a missão de os vigiar e monitorizar, por parte das forças e serviços de segurança.

Perfazendo-se cada vez mais como um combate de longa duração contra o terrorismo e o extremismo islâmico, a luta dos governos europeus contra estes grupos Jihadistas, encabeçados pela *al-Qaeda* e, principalmente, pelo auto proclamado Estado Islâmico, tem sido marcada por ataques e contra-ataques efetuados por ambas as partes.

Palavras-chave: Terrorismo; Propaganda; Medo; Marketing, Jihadismo

Abstract

Propaganda of Fear, the Marketing of Chaos

In the past decade, the terrorists' attacks that happened in Madrid and London, and more recently in France and Belgium, show that Jihadist isn't a imported phenomenon anymore, and in Europe they started to be born citizens and then radicalized or recruited in this continent.

All over the European territory, Jihadist cells have multiplied, being most of them intercepted by local security forces. If so far, we can consider that this threat was distant, nowadays it is seen as the main problem haunting the European security.

This threat has significantly increased his level due to the use of new technologies by the terrorists groups, highlighting the Internet, assuring to be in contact, as well as, elaborating the terrorists' attacks previously and with a bigger success rate. Granting also the anonymity and privacy that is necessary to spread the message and also the radical ideology, making more difficult to accomplish the mission of watch and monitories, parts of the forces and security services.

Completing even more as a fight of long time against terrorism and Islamic extremists, the fight of European governments against this Jihadist groups, lead by Al-Qaeda and, mainly, by the self proclaimed Islamic State, has stood out by attacks and counter-attacks made by both parts.

Keywords: Terrorism; Advertising; Fear; Marketing, Jihadi

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Índice de Figuras	2
Índice de Gráficos	2
Índice de Anexos	3
Siglas e Abreviaturas	4
Glossário Árabe	5
INTRODUÇÃO	8
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	9
Capítulo 1. História do Terrorismo	9
Capítulo 2. Propaganda Terrorista	14
2.1 Subversão, ação direta	15
2.2 Propaganda	16
2.3 Propaganda Anarquista	18
2.4 Propaganda Jihadista	21
2.5 O impacto da propaganda	23
2.6 O papel da internet no terrorismo	24
2.7 Propaganda terrorista ou Marketing do medo	27
Questionário	28
CRONOGRAMA	44
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
NETGRAFIA	52
ANEXOS	53

Índice de Figuras

Figura 1: Presumíveis autores do atentado de Barcelona 2017	13
Figura 2: Incidentes terroristas entre 1970 e 2015	14
Figura 3: Propaganda Anarquista	18
Figura 4: As imagens que servem de propaganda	22
Figura 5: A internet ao serviço do terrorismo	24

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Idade	30
Gráfico 2: Género	30
Gráfico 3: Habilitações Académicas	31
Gráfico 4: Filhos	31
Gráfico 5: Distrito de residência	32
Gráfico 6: Escala de preocupação	33
Gráfico 7: Sentimento	34
Gráfico 8: Meios de comunicação	35
Gráfico 9: Impacto	36
Gráfico 10: Locais	37
Gráfico 11: Escala sentimento	38
Gráfico 12: Capacidade	39
Gráfico 13: Capacidade	39
Gráfico 14: Intencionalidade	40
Gráfico 15: Grau de Preparação	41
Gráfico 16: Opinião	41
Gráfico 17: Opinião	42
Gráfico 18: Notoriedade	42

Índice de Anexos

Anexo 1: Censos 2011.....	54
Anexo 2: Cotas por Distritos.....	59
Anexo 3: Inquérito	60

Siglas e Abreviaturas

USA – Estados Unidos da América

EI – Estado Islâmico

ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração

Glossário Árabe

Al-Ansar – Revista publicada na Internet, em formato *PDF*, com conteúdo eminentemente Jihadista. O seu foco são as táticas de guerrilha e os procedimentos que o leitor deve adotar quando se encontrar numa situação armada semelhante. (Sá, 2015)

Al-Fajr – Em português significa “A Aurora”, e trata-se do nome de um capítulo do Corão. É também utilizado para denominar um centro de informações criado pelo Ministério da Educação egípcio com o objetivo de ensinar a língua árabe a estrangeiros. (Al-Fajr, 2010)

Allah - Também designado em português por Alá, trata-se do Deus aclamado pela religião islâmica. No Corão, Alá é caracterizado como o “criador, juiz e líder de um universo material” (Lopes, 2010).

As-Sahab – Centro de produção de conteúdo islâmico, traduzido para português significa “A Nuvem”. Começou a ser utilizado em 2001 pela *al-Qaeda* com o intuito de divulgar mundialmente os seus ideais, tendo sido produzidos documentários de elevada qualidade e em diversos formatos eletrónicos. (Whitlock, 2008)

Corão – Também designado como a “recitação”, é um conjunto de textos que exprimem a palavra de Deus. Esta escritura sagrada foi anunciada a Maomé pelo anjo IX

Dawah – Traduzindo para português significa “o apelo”. (Lopes, 2010) Consiste na transmissão da mensagem Islamita de que todos os crentes se devem submeter à vontade de Alá.

Estado Islâmico – Organização terrorista Jihadista também conhecida por *DAESH*, acrónimo que designa a expressão árabe “*al-Dawla al-Islamiya fi al-Iraq wa al-Sham*“. Este grupo terrorista ramificou da *al-Qaeda* no Iraque, tendo Abu Bakr al-Baghdadi proclamado em 2014 o Califado Islâmico e se auto-declarado Califa Ibrahim. (Esposito, 2014)

Fard al-Ayn – Conjunto de imposições legais que devem ser realizadas por cada muçulmano, tais como a oração, a caridade, o jejum e a peregrinação aos lugares muçulmanos sagrados. Estas obrigações individuais completam as obrigações gerais (*fard al-kifayah*). A comunidade xiita tem debatido nos últimos anos a possibilidade de a comunidade muçulmana possuir prerrogativas de “censura a governantes injustos” ou se esta jurisdição apenas pertence à obrigação individual de cada muçulmano. (Esposito, 2014)

Fatwa – “Termo da jurisprudência islâmica que designa um parecer ou decisão jurídica sobre uma questão de direito. Na *Shariah*, é o equivalente à *responsa prudentium* do direito

romano. O jurisconsulto islâmico que tem autoridade para emitir uma *fatwa* chama-se *mufti*.” (Lewis, 2006).

Hadith – A sua tradução literal para português refere-se a um “discurso” ou uma “tradição”. Elenca todos os atos praticados pelo Profeta que estão expostos na *Sunnah*. Para os “cânones” islâmicos trata-se da segunda fonte direta mais importante da jurisprudência islâmica (Lopes, 2010).

Hijra - A viagem de Maomé iniciada em Meca com destino a Medina, em 622 depois de Cristo, assinalando a consolidação da primeira comunidade muçulmana. (Esposito, 2014)

Islão – Religião praticada pelos muçulmanos e estabelecida por Maomé, o profeta do Deus Alá. (Esposito, 2014) Significa submissão e obediência a Deus. (Lopes, 2010)

Jahiliyya – Traduzindo para português, significa “ignorância”. Refere-se ao período pré-islâmico, sendo aplicável nos tempos modernos para caracterizar uma civilização ou cultura que se encontra afastada da fé divina. (Lopes, 2010).

Jihad – A sua tradução do árabe significa literalmente "esforço", expressando no pensamento muçulmano a luta em nome de Deus e do Islão. Esta luta tem como principais alvos os inimigos do Islão, ou também conhecidos infiéis ocidentais. (Esposito, 2014)

Kafir – A sua tradução literal significa “infiel/descrente” Esta expressão começou a ser utilizada em Meca para classificar aqueles que recusaram submeter-se ao Islão, implicando uma rejeição ativa da revelação divina. (Esposito, 2014)

Khalifah – Em português significa califa, o “sucessor”, sendo o órgão máximo do poder quando se estabelece um Califado. É o homem responsável por toda a *Ummah* baseada na *Shariah*, tendo sido utilizado pela primeira vez por Abu Bakr, o sogro de Maomé, quando lhe sucedeu como responsável pela comunidade islâmica. (Lopes, 2010)

Maomé - É considerado pelos muçulmanos como o profeta que transporta e divulga a mensagem de Deus. Foi o edificador do Islão enquanto religião, no ano de 622. (Lopes, 2010).

Mujahidin – Plural da expressão *mujahid*, que traduzindo para português significa “aquele que pratica a *Jihad*”. É utilizada também com frequência para designar “os guerreiros de Deus”, não tendo no entanto uma ligação direta com a guerra. (Esposito, 2014)

Sawt al-Jihad – Em português significa a “Voz da *Jihad*”. Foi uma revista publicada *online* pela filial saudita da *al-Qaeda*, entre 2004 e 2007. (Ulph, 2005)

Shariah – Em português, “legislação”, trata-se da lei islâmica canônica cumprida com base nos ensinamentos do Corão e nas tradições do Profeta Maomé, assim como, na XI prescrição de ambos os deveres religiosos e seculares. Tem sido geralmente completada pela legislação islâmica moderna, embora o seu modo de aplicação atual seja um tópico bastante controverso e gerador de doutrinas divergentes entre tradicionalistas e reformistas muçulmanos. (Esposito, 2014)

Sunah – Conjunto de textos onde se estabelecem costumes e crenças que fazem parte de uma tradição islâmica. No pensamento jurídico e religioso muçulmano, o termo tornou-se associado às ações e ditos do Profeta Maomé. (Esposito, 2014)

Taqiyya – A tradução desta expressão para português significa “dissimulação” e, segundo o Corão, este método pode ser usado pelos muçulmanos quando estes sentem que podem ser vítimas de perseguição. Na visão mais radical do Islão, este termo é utilizado pelos Jihadistas com o intuito de se dissimularem entre os cidadãos ocidentais para conseguirem passar despercebidos. (Esposito, 2014)

Tawhid – Em português significa “um só Deus”. Este termo possui extrema importância no Islão enquanto religião monoteísta, pois trata-se da unicidade de Deus. (Lopes, 2010)

Ummah – Na tradução literal para português esta expressão significa "comunidade", englobando todos os muçulmanos que estão unidos pela crença em Alá e pelos ditos do profeta Maomé. Nesta comunidade todos os muçulmanos têm o dever de zelar pelo bem-estar dos seus companheiros e converter o maior número possível de descrentes. No Corão este termo é apresentado como “um povo a quem Deus enviou um profeta” (Lopes, 2010).

INTRODUÇÃO

A dissertação que se pretende realizar insere-se no Curso de Mestrado em Segurança, Defesa e Resolução de Conflitos, ministrado no Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração (ISCIA).

Neste âmbito, importa estudar temáticas que sejam atuais e relevantes para a segurança e defesa das populações de forma generalizada e que nos permitam uma clarificação de ideias em relação a esta temática.

Embora não tenham existido em Portugal, pelo menos até à data, grandes atentados que possamos atribuir a grupos terroristas, como tem havido noutros países europeus, devido à radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos, isto não implica que este fenómeno não possua um enorme potencial de surgimento no nosso país e deva ser relegado para segundo plano. Pelo contrário, os processos de radicalização e recrutamento devem ser analisados exaustivamente, sobretudo numa perspetiva de os evitar ou prevenir, para que não seja preciso fazer posteriormente a sua repressão.

Os cidadãos europeus podem ser vítimas de ataques, mas por outro lado, podem também ser os autores destas ofensivas. De forma comum são conduzidos à radicalização na Europa através do recurso a propaganda Jihadista publicada *online*, deslocando-se posteriormente a países como o Iraque e o Afeganistão para receber formação e combater em zonas de conflito.

Para melhor compreensão do tema, elaborou-se um primeiro capítulo em que foi abordada a história do terrorismo, desta forma contextualizou-se este fenómeno que hoje em dia preocupa a população a nível mundial.

Num segundo capítulo explanou-se sobre a propaganda terrorista e suas vertentes, como a propaganda anarquista e a propaganda jihadista, passando também pela subversão e ação direta.

Foi elaborado um inquérito online, de âmbito nacional, para de certa forma tentar saber-se a opinião da população portuguesa sobre esta temática do terrorismo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1. História do Terrorismo

Laqueur (1997) diz-nos que importa realçar as várias teorias que existem sobre terrorismo, por várias organizações internacionais e mesmo estados. Contudo, aqui não podemos abarcar todas as definições/conceitos, pois “nenhuma definição pode abarcar todas as variedades de terrorismo que existiram ao longo da história”

As primeiras referências à expressão Terrorismo remontam aos finais do século XVIII, em plena revolução francesa em que grupos de revolucionários utilizavam a violência para causar terror. Desde essa altura até meados do século XX, utilizou-se a mesma expressão para rotular grupos nacionalistas, anarquistas e sindicalistas.

Os objetivos desse terrorismo eram limitados e por sua vez negociáveis, pois não ambicionavam mais do que motivações tangíveis e compreensíveis, associadas a ideias nacionalistas de caráter político que levasse a uma autonomia territorial, e dessa forma era mais ou menos fácil os conflitos serem resolvidas.

Para Maxwell (2003) o terrorismo não é um fenómeno novo. A palavra terrorismo data apenas da Revolução Francesa na década de 1790, mas historiadores traçam os primeiros atos de terrorismo aos tempos bíblicos. Numa ironia do tempo, a primeira campanha terrorista foi encurralada em A.D. 48 por membros de uma seita judaica chamada Zelotas, que tentou expulsar os ocupantes romanos da Palestina. A sua principal arma era uma adaga curta chamada sica, que costumava cortar os legionários romanos e os judeus que colaboraram com eles.

Garcia (2010) refere que entre 1936 e a atualidade encontramos mais de uma centena de definições de terrorismo. Normalmente as definições encontradas remetem o terrorismo para o quadro da marginalidade violenta, em consonância com as matrizes éticas do Estado tradicional e com a legitimidade do seu aparelho político, administrativo, de segurança e defesa.

Nos finais dos anos 60 aí sim o terrorismo torna-se realmente ameaçador, apresentando durante duas décadas um crescimento constante; nesse período este fenómeno era utilizado para justificar atitudes políticas de extrema violência em que os responsáveis eram apelidados de terroristas (Dyson citado por Purpura, 2007).

Moreira (2004) refere que quando em 1968 um avião israelita da companhia EL AL foi sequestrado por membros da frente popular para a libertação da Palestina, forçando a aterragem na Argélia, foi assinalado de forma internacional o fenómeno do terrorismo.

Para Laqueur (1987) o terrorismo não é, como frequentemente se quer fazer crer, um fenómeno novo, sem precedentes. É verdade que o termo remonta a uns 200 anos, enquanto a filosofia da bomba é, como se sabe, de data mais recente. No entanto, é quase desnecessário lembrar a ocorrência sistemática de assassínios políticos através da história. O terrorismo assume várias formas, servindo-lhe de motivação a revolta política, o motim social e o protesto religioso. Tem sido praticado por pequenos grupos hostis ou até por pessoas individualmente contra seus inimigos políticos.

A década de 80 começa com duas situações, por um lado a revolução iraniana e por outro a invasão do Afeganistão pela União Soviética, que levariam ao aparecimento de diversos grupos religiosos islâmicos, como é o caso do movimento terrorista xiita libanês Hezbollah e o sunita Hamas.

O terrorismo torna-se global quanto ao seu alcance, à sua organização e aos seus objetivos, representando uma ameaça para a segurança dos estados e exigindo alterações nas relações internacionais.

É nessa altura que surge Al-Qaeda pela mão de Osama Bin Laden, um saudita milionário, mujahedin na jihad que se opõe aos soviéticos e ao regime comunista afegão. Esta “rede” fomenta, coordena e apoia toda a luta dos mujahedin espalhada por todo o mundo, sejam os regimes islâmicos corruptos ou todos os infiéis que ocupam as terras sagradas do Islão.

Em 2001 quando a Al-Qaeda leva a cabo os atentados às torres gémeas nos USA no dia 11 de setembro, marca a forma como a comunidade internacional passou a lidar e a combater o terrorismo.

Para Rapoport (2002) o 11 de setembro de 2001 é o dia mais destrutivo da longa e sangrenta história do terrorismo rebelde. As casualidades e o dano económico não tiveram precedentes. Poderá ter sido o dia mais importante também, quando o presidente Bush declarou uma guerra para eliminar o terror, galvanizando uma resposta que poderá remodelar o mundo internacional. O terrorismo transnacional passou a ser uma das maiores preocupações contemporâneas, pois para além do 11 de setembro temos que referir o 11 de março de 2004 em Espanha e o 7 de julho de 2005 no Reino Unido, onde foi utilizada

extrema violência de forma indiscriminada para atingir o modo de vida ocidental e mexer com as estruturas políticas.

Para dar resposta alguns países foram efetuando detenções de suspeitos, criaram sistemas de pesquisa de informação em colaboração com outros estados, elementos policiais e agências de informação.

O mais preocupante é que a Al-Qaeda atualmente é mais uma ideologia, que trabalha como uma empresa, com delegações locais a nível internacional sem grande ligação entre elas. O que nos leva a temer que ao nosso lado, o nosso vizinho ou nós mesmos poderemos ser um tentáculo desse grande polvo e levar a cabo um atentado terrorista.

Ao longo dos tempos, o terrorismo assumiu dois tipos de natureza, uma secular e outra religiosa. O de natureza secular determina livremente os seus objetivos, meios e fins, o de natureza religiosa, por seu lado, está apegado a leis que lhe são ditadas por um Ente Superior. Estes terrorismos de natureza diferenciada tem em comum o recurso a violência e o elemento constante e o martírio dos inocentes, diferindo ambos, no entanto, quanto as suas justificações e objetivos.

Segundo Hoffman (2006) agora a generalização comum de terrorismo, sem termos em conta a história, mas sim a “Real Politik” diz-nos que este movimento, se assim o podemos chamar, “é uma ação de violência, física ou psicológica, praticada por indivíduos, ou grupos políticos, contra pessoas, países, entidades, governos que não atendem a suas procuras ou vão de encontro a suas ideias. As ações ocorrem brutalmente para que o resto da população, não atingida diretamente, seja também atingida psicologicamente. Terrorista é aquele que executa o terrorismo.

Para Hoffman (2006) o resultado desejado é espalhar um estado de pânico para influenciar a decisão política. O efeito psicológico, não tem a vítima como alvo, porque os atos terroristas são direcionados para adversários políticos, não para os indivíduos. As vítimas carregam a mensagem que todos os lugares e todas as pessoas estão sujeitas a ataques.

Tipologias do terrorismo

No âmbito desta investigação, considera-se pertinente enumerar as tipologias do terrorismo, tanto aceites por organizações internacionais de referência, como pelos próprios académicos, e que entende-se representar com alguma clareza a realidade atual da ameaça transnacional do terrorismo. Destaca-se, por isso, cinco categorias: terrorismo de inspiração religiosa; terrorismo separatista e étnico-nacionalista; terrorismo anarquista e de esquerda; terrorismo de direita; terrorismo de causa individual (lobo-solitário).

Extremismo de esquerda, tendo por base a ideologia comunista, segundo a qual o governo possui os meios de produção e prevê as necessidades de todos os cidadãos numa sociedade igualitária e sem classes, visa derrubar sistemas capitalistas e substituí-los por sociedades socialistas.

Extremismo de direita, caracterizado pelo ódio e preconceito, tem como objetivo primário derrubar os governos vigentes e substituí-los por governos nacionalistas ou de orientação fascista.

Terrorismo individual (lobo-solitário) ou de interesse especial, tendente a concentrar-se em poucas ou apenas uma causa específica e muito concreta, invés de procurar uma mudança mais generalizada de cariz político, religioso ou social.

Terrorismo religioso, consistindo em atos de violência extrema utilizada por grupos religiosos para forçar mudanças. Tais terroristas veem a sua causa e violência abençoada por Deus.

Terrorismo nacional ou étnico, cujo objetivo é usar a violência para garantir uma pátria para o seu grupo. Muitas vezes, está associado à vertente doméstica do terrorismo, uma vez que o grupo terrorista luta contra o governo vigente para reivindicar território.

Qual o perfil-tipo dos terroristas jihadistas que atacam na Europa?

Para Duarte (2017) o perfil dos terroristas que atacam na europa é caraterizado por indivíduos muito jovens, às vezes adolescentes ou pós-adolescentes, que têm passaporte europeu. Ou seja, a ameaça vem de dentro.

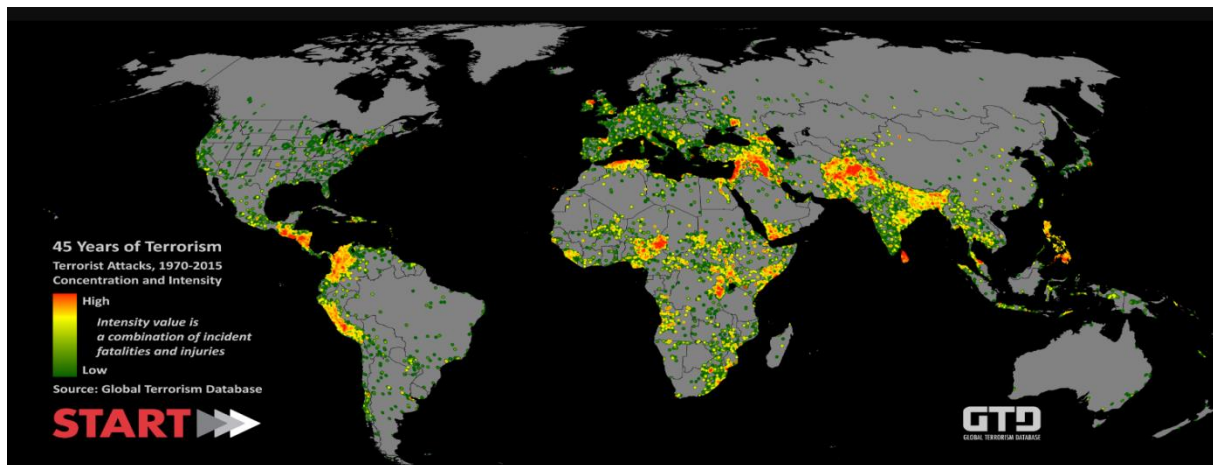
Figura 1: Presumíveis autores do atentado de Barcelona 2017



Eles estão no meio de nós e há um clique que os leva ao radicalismo: Não é um problema de dimensão religiosa, mas de dimensão política, social e filosófica. E é preciso atuar ao nível da educação, nas escolas, criar contra-narrativas, atuar para evitar que haja radicalização.

A prevenção da guetização nas nossas sociedades, é essencial porque, a auto-segregação por parte das comunidades imigrantes nos subúrbios das grandes cidades importa mais que propriamente a situação na Síria ou no Iraque - isso é que é o elemento de radicalização, assim refere Duarte (2017) e vai mais longe dizendo que estes miúdos, emigrantes de segunda e terceira geração, radicalizam-se porque estão numa fase da vida em que atravessam um limbo identitário, que os faz não reconhecer na cultura ancestral nem na anfitriã, mas ao mesmo tempo cheios de expectativas da cultura anfitriã, porque, para todos os efeitos, são jovens europeus e não conseguem alcançar esses objetivos. Assim, acabam por encontrar heroísmo nos atos violentos e a somar a isso, há ainda a utilização do ciberespaço, das redes sociais, numa fase em que ainda estão a moldar as suas personalidades. É preciso, perceber porque é que isso acontece e não entrar no discurso fácil que isto é um problema do Islão e do refugiado e do imigrante. É preciso fugir da resposta simplista e segregacionista, e perceber quem são e como vivem estes jovens europeus que viram terroristas.

Figura 2: Incidentes terroristas entre 1970 e 2015



Fonte: <https://www.start.umd.edu/gtd/>, visto em 20/09/2017 às 10:03h

Capítulo 2. Propaganda Terrorista

2.1 Subversão, ação direta

Duarte (2015) diz-nos que na subversão está implícito o ato ou efeito de subverter, o que, em si, implica a existência de uma ordem prévia que se quer ver destituída e substituída.

Subverter implica uma mudança, que normalmente é brusca, e a imposição de uma ordem divergente da anterior. Portanto, a subversão, como corrosão de um dado sistema ordenado, é um instrumento de ação efêmero que tem como fim último a mudança através de uma rutura total ou parcial com a conjuntura e a queda ordem instituída.

Na opinião de Garcia (2010) empregando ou não métodos violentos, a subversão como técnica que visa não só desgastar e eventualmente conquistar o poder como também atingir subtilmente a opinião pública, utiliza os conhecimentos das leis da psicologia e da psicossociologia.

A subversão é um fenómeno progressivo que visa um poder, político, ou no interior de uma instituição qualquer que seja o interesse em controlar ou dominar, alargando-se para o efeito a todos ou a parte dos aderentes desse poder e exprimindo deste modo a luta entre o grupo subversivo e a autoridade a abater.

Neste tipo de guerra onde os êxitos são sobretudo psicológicos, as palavras, as ideias e as percepções desempenham um papel importante, sendo a melhor propaganda uma operação militar vitoriosa. Nas guerras subversivas não podem existir vocábulos apolíticos ou neutrais, as próprias palavras são armas empregues para isolar e confundir o adversário, motivar amigos e atrair indecisos.

Duarte (2011) lembra-nos que uma estratégia de subversão visa a corrosão de um poder soberano, formal e legítimo, através do uso, ou não, da violência física. Neste caso o monopólio da violência deixa de estar na mão do Estado, passando para outros atores com diferentes estruturas formais, pondo em causa a legitimidade desse mesmo poder e, na maior parte dos casos, apresentando um outro. Na ação subversiva a ideia é fundamental e, de certa forma, um centro de gravidade que excede a dimensão física. Indo para além da estrutura organizacional ou capacidades de armamento. Pois enquanto houver ideia e alguém que lhe dê seguimento, haverá margem para subversão. Genericamente este é o ponto de partida para pormos tudo em causa, a ideia necessita de húmus social recetivo, potenciado pela instigação e pela ação direta de uma vanguarda operacional.

No entanto Duarte (2011) refere ainda que já para definirmos ação direta podemos dizer que é agir diretamente para suprir necessidades, ao invés de acreditar em representantes ou escolher opções prescritas. Atualmente o termo é comumente usado para indicar táticas ilegais de

protesto que pressionam governos e corporações para que tomem certas decisões, o que essencialmente não é muito diferente de votar ou fazer doações a campanhas políticas. Mas é mais preciso defini-la por toda ação que exclui os intermediários a fim de resolver problemas sem mediação.

Às vezes ação direta significa quebrar a lei. De fato, ação direta é uma forma de se renegociarem as leis, tanto escritas como não-escritas. Quando as pessoas agem de acordo com a consciência ao invés de por convenção, quando elas transgridem deliberadamente e em massa, a própria realidade pode ser refeita.

2.2 Propaganda

Segundo Ellul (2014) a propaganda, qualquer que seja o nome que se empregue para a designar, tornou-se um fenómeno de ordem muito geral no mundo moderno.

Uma propaganda moderna tem que se dirigir quer ao individuo quer à massa, não podendo separar os dois elementos. Por força da lei da eficácia não se pode prender ao pormenor,

porque conquistar as pessoas uma a uma é demasiado demorado e fazer nascer uma convicção num indivíduo é muito mais difícil do que num grupo.

A propaganda baseia-se nas análises científicas da psicologia e da sociologia, pois é a partir do conhecimento do ser humano, das suas tendências, desejos, necessidades que o propagandista organiza pouco a pouco as suas técnicas.

Geralmente diz-se que a propaganda é um fenómeno simples, o que não corresponde à verdade, pois não podemos assimilar entre si todas as formas.

Para Kotler e Keller (2006) propaganda é qualquer forma paga de apresentação não pessoal e promocional de ideias, bens ou serviços por um patrocinador identificado. Os objetivos da propaganda podem ser classificados de acordo com o propósito de informar, persuadir, lembrar ou reforçar.

A propaganda clássica é vertical, sendo que é obra de um líder, de um técnico ou chefe político ou religioso, que toma decisões do alto da sua autoridade e que tenta influenciar a multidão que está num patamar inferior.

Já a propaganda moderna é horizontal, baseada na propaganda de integração dentro do próprio grupo, não recorrendo a um líder. Estes grupos tornam-se um meio de educação, uma vez que tem por fim obter uma adesão da sociedade, aos seus princípios, à sua ideologia.

É preciso também lembrar que, para sobreviver à pressão da Guerra Global contra o Terrorismo, os grupos jihadistas, como a Al-Qaeda passaram a organizar-se horizontalmente e em rede.

A propaganda nas redes, mais do que um elemento, passa a ser uma base constitutiva de um tipo de estruturas emergentes e auto-organizadas.

No entanto Bates e Mooney (2014) dizem que a propaganda também se manifesta através de uma vasta rede de servidores de Internet na forma de alta definição com produções de vídeo, sites de redes sociais e tratados que muitas vezes mostram líderes apaixonados, articulados e educados. Já Shephard, (2013) refere que as plataformas digitais populares incluem blogs, Twitter, YouTube, fóruns abertos e protegidos por senha, sites de redes como o Facebook e o Google+, sites de partilha de fotos como Instagram e Tumblr e jornais disponíveis em formato digital e de impressão. As características assíncronas das mídias sociais são particularmente atraentes porque o acesso e a disseminação de material não são limitados por noções tradicionais de tempo e lugar Selwyn, (2011). Plataformas de redes sociais, como

Twitter e Facebook, por exemplo, foram comparados a uma "praça da cidade global para a era digital" Kjuka, (2013), atingindo mais de um bilhão de usuários ativos mensais McNaughton, (2013) que compartilhe informações de forma participativa e coletiva.

É claro que a propaganda não tem poderes ilimitados, seria ilusório concluir que com ela se pode obter tudo o que quer que seja do ser humano.

2.3 Propaganda Anarquista

Figura 3: Propaganda Anarquista



Fonte: https://www.google.pt/search?q=propaganda+anarquista&rlz=1C1GGGE_pt visto em 27/02/2018 às 22:08

Costa (2017) afirma que, no sentido comum, a anarquia sempre foi considerada o caos e a desordem. A palavra transformou-se em sinônimo de desordem e os jornalistas e historiadores de hoje, nada fizeram para repor o significado veraz de um passado glorioso e, no mínimo, construtivo. Por paradoxal que pareça, anarquia não é desordem e muito menos será ordem. Mas não é com apenas uma pequena dose de purgante que se limpam quase dois séculos de distorções acumuladas na cabeça dos homens, distorções, essas alimentadas todos os dias. Também não restam dúvidas de que foram os próprios anarquistas a colaborarem para criarem a imagem que se fez deles: como nunca quiseram tomar o poder, é óbvio que jamais iriam fazer de suas representações as imagens oficiais na mente dos homens.

Os anarquistas, se é que se pode encontrar algo de comum entre eles, têm em mira apenas o indivíduo, sem representantes, sem delegações, produtor, naturalmente em sociedade. Positivamente, eles preconizam uma nova sociedade e indicam alguns meios para isso

A propaganda precisa de ser realizada constantemente, para ter verdadeiramente força. Uma propaganda que é feita de vez em quando, não é suficiente para tornar o anarquismo conhecido e muito menos para aproximar pessoas. Portanto, a primeira afirmação que fazemos é que a propaganda deve ser contínua. “A propaganda da organização deve ser feita ininterruptamente, bem como a propaganda de todos os outros postulados do ideal anarquista”. Costa (2017) não obstante, a propaganda não deve ser feita de maneira isolada, visto que, como toda a atividade não-coordenada, não possui a força desejada. A organização entendida como a coordenação de forças para a realização de um objetivo multiplica os resultados do trabalho individual, e isto também vale para a propaganda. Quando estamos organizados, o resultado de nosso trabalho de propaganda – seja esta propaganda teórica ou prática – é multiplicado, e atinge resultados bem superiores à simples soma dos esforços individuais. Portanto, a segunda afirmação que fazemos é que a propaganda deve ser feita de maneira organizada, pois isso multiplica seus resultados. A propaganda isolada, casual, que se faz muitas vezes para acalmar a própria consciência ou como simples alívio da paixão pela discussão, serve pouco ou nada. Nas condições de inconsciência e de miséria em que se encontram as massas, com tantas forças que as opõem, tal propaganda esquece-se antes que os seus esforços possam acumular-se e obterem resultados férteis. O terreno é muito ingrato para que as sementes lançadas ao acaso possam germinar e enraizar-se.

Segundo Malatesta (1901) a organização específica anarquista utiliza todos os meios que estiverem à sua volta para a realização desta propaganda constante e organizada. Em primeiro, no que diz respeito ao âmbito teórico, educacional e/ou cultural, com a realização de cursos, palestras, debates, conferências, grupos de estudo, páginas na internet, e-mail, teatro, boletins, jornais, revistas, livros, vídeos, músicas, bibliotecas, atos públicos, programas de rádio, programas de televisão, etc. Damos muito valor a toda esta propaganda e pensamos que ela é fundamental para atrair pessoas e fazer com que conheçam as críticas e também as propostas construtivas do anarquismo. Assim, é possível desenvolver nas pessoas valores antiautoritários, estimular as suas consciências, fazer com que enxerguem a exploração e a dominação de maneira mais crítica, que vejam alternativas de luta e de organização. Estas pessoas podem se aproximar, buscar aprofundar o seu conhecimento, envolver-se nas discussões e também organizar-se para a ação. Este tipo de propaganda, quando realizado em

grande escala, é fundamental, pois funciona como um “lubrificante” social que, aos poucos, modifica a cultura em que vivemos e faz com que a introdução das ideias e práticas anarquistas na sociedade seja mais fácil. Este trabalho massivo de propaganda transforma, aos poucos, a consciência das pessoas e faz com que a ideologia do capitalismo, que já é transmitida em forma de cultura, seja mais questionada e até menos reproduzida.

Laqueur (2003) diz-nos que a atitude geral da esquerda europeia era negativa para com os anarquistas. Anarquistas individuais envolviam-se em assassinatos de chefes de estado e ministros do governo e, muito raramente, essas ações foram realizadas por grupos. O anarquismo tinha uma tradição ideológica sagrada: os terroristas entre eles eram uma pequena minoria, mas eles receberam todas as luzes das luzes. O anarquismo também prejudicou a causa que queria promover, pois os governos e o público em geral tendiam a culpar não apenas os pequenos grupos ou os indivíduos que praticavam atos terroristas, mas sim os sociais e o movimento democrático radical como um todo. Por último, os motivos de alguns anarquistas eram suspeitos. A maioria era profundamente idealista, e seu principal impulso era o desejo de libertar a humanidade de seus caracóis. Mas havia também figuras altamente inseridas e desequilibradas entre eles, que depois de terem feito rebentar uma bomba, disseram que as vítimas pouco importavam, ao mesmo tempo classificavam o gesto como sendo bonito, e outro imediatamente antes de sua execução comentou: “agora, finalmente, sou um homem famoso”. Laqueur (2003) refere ainda que os atentados com suicídio, uma das características mais proeminentes do terrorismo contemporâneo, têm sido o mais difícil de entender para aqueles que vivem no que é comumente conhecido como a idade pósterica. Isso levou alguns a acreditar que aqueles que desejam sacrificar sua própria vida devem ser supremamente idealistas e a causa pela qual eles estão dispostos a fazer este maior de todos os sacrifícios, deve ser considerado um justo e nobre ser.

Como nos diz Freire (2017), entre muitos outros casos, é em 1881, à sétima tentativa, que o Czar Alexandre II é mesmo abatido por um membro do grupo *Narodnaia Volia* (A Vontade do Povo), o qual morre também vítima da bomba. Para ter a certeza de não falhar, fizera-a detonar no curto espaço que mediava entre si e o monarca, que deambulava já desnortado por uma primeira explosão procurando socorrer os feridos. O fanatismo pela vida (ou o desprezo) de que deram mostras muitos destes revolucionários impressionou vivamente os grandes romancistas russos da época. Algum desses reputados escritores compôs uma situação em que, no momento de acionar o seu engenho sobre o Czar (ou alguém da sua esfera), o bombista vê interpor-se uma criança e, num repente, lança-se ele próprio sobre a

carga explosiva, ficando despedaçado mas poupando assim os circunstantes. De facto, numa primeira tentativa para matar o odiado grão-duque Sergei, tio do Czar e comandante militar de Moscovo, o revolucionário Kaliaev «não teve coragem para levar a sua avante» pois «quando ia para lançar a sua bomba, o jovem estudante a quem chamavam ‘o poeta’ viu ao lado do grão-duque, sentada no carro, a sua mulher e os dois filhos». Porém, «a segunda operação, no dia 17 de Fevereiro de 1905, pelo contrário, teve êxito total. Kaliaev, impávido no cadafalso, será enforcado em 10 de Maio do mesmo ano».

Freire (2017) continua dizendo que a 28 de Fevereiro de 1908, os nossos republicanos Costa e Buiça não estiveram com meias medidas e mataram no mesmo momento o rei Carlos e o príncipe herdeiro, apenas falhando por pouco o infante cadete, sabendo que sucumbiriam logo a seguir sob as balas de polícias e “municipais”, como aconteceu. O facto dividiu ainda mais as opiniões, mas é certo que contribuiu efetivamente para abreviar a queda do regime. Porém, numa revista anarquista também se escreveu que: «Baqueiam os tiranos, morrem os poderosos, exterminam-se os grandes. Mas fica a Tirania, subsiste o Poder, continua a Grandeza. Homens: tendes que fazer obra mais grandiosa do que mudar regimes, criar leis, substituir indivíduos!». Prevenção inútil, pois dez anos após, sob as balas de outros republicanos seus adversários, caía o presidente-rei Sidónio Pais – figura que Marcelo Rebelo de Sousa não se esquecerá de relembrar, de maneira inteligente mas significativa, no centenário de tais acontecimentos.

A pulsão-de-morte que animava estes tiranicidas era, a seus olhos, justificada pela ideia de acabar com a opressão e a miséria que impendia sobre o povo – o qual, aliás, muitas vezes não se sentia oprimido e aceitava a desgraça como uma prova divina. A racionalidade (vindicativa e justiceira) estava então do lado dos revolucionários e a crença fatalista do lado das massas. Hoje, no caso dos terroristas islamitas, é o fanatismo religioso que os anima, enquanto a racionalidade (securitária, instrumental e sequiosa de bem-estar) se encontra na larga classe média-baixa que compõe a maioria das nossas sociedades.

“É importante não falhar o alvo. Mas, ainda mais, não se enganar no adversário” Freire (2017)

2.4 Propaganda Jihadista

No presente quadro do terrorismo transnacional, as organizações que representam um maior risco para os países ocidentais, assim como para as áreas de maior interesse estratégico, são inspiradas pelo islamismo radical.

Figura 4: As imagens que servem de propaganda



Fonte: <https://www.google.pt/search?q=guerra+na+siria+hoje&rlz>, visto em 27/02/2018 às 22:14

Essas organizações já não têm como principal objetivo serem aceites na mesa das negociações, mas sim percorrer o caminho da destruição, com a crença de que podem construir algo que acreditam será verdadeiramente islâmico. Fazer nascer um único estado islâmico, expulsando as influências ocidentais, torna-se o objetivo político-estratégico que faz dar o impulso à ação terrorista da maioria das organizações islâmicas. Devido à grande dependência energética derivada do petróleo, as áreas de interesse estratégico agravam a sua instabilidade graças ao perseguir desse mesmo objetivo por parte das organizações islâmicas.

O terrorismo encontra terreno favorável para gerar ou poder vir a gerar situações de grande instabilidade em zonas como países do Cáucaso e Balcãs, na Ásia Central, no Golfo Pérsico, Paquistão e Médio Oriente.

O Jihadismo Global recorre à religião para justificar os seus objetivos políticos. Na opinião de Duarte (2015) as pretensões políticas, quando fundamentadas por um carácter religioso, se transformam em metas políticas. A retórica Jihadista assenta na religião, concretizando-se numa violência simbólica e, consequentemente, identitária. Esta dimensão expressiva da violência Jihadista “é utilizada instrumentalmente com fins muito específicos, nomeadamente o da justificação do martírio e do recrutamento de aderentes.”

No entanto Gonçalves (2011) diz-nos que a *Jihad* Global procura intimidar de forma direta a dimensão vertical da democracia, assente no poder do Estado, que posteriormente não consegue garantir a segurança dos seus cidadãos. Esta ameaça é maior relativamente à dimensão horizontal

da sociedade, pois os Jihadistas procuram estar inseridos na comunidade e não serem detetados pelos seus membros.

A generalidade das premissas Jihadistas não versa sobre temas religiosos, no entanto os grupos associados a esta ideologia procuram que as suas ações sejam aprovadas por autoridades religiosas. Esta aprovação garante-lhes credibilidade e dá-lhes uma dimensão divina, sendo um ritual que o verdadeiro e puro crente islâmico terá de praticar.

Os elementos destes grupos socorrem-se da religião para censurar o modo de vida ocidental e os seus costumes, que acreditam serem opostos ao Islão; por diversas vezes quebram as suas regras religiosas para se infiltrar nas sociedades e conseguirem perpetrar atos criminosos. Para que esta dissimulação tenha credibilidade e consigam passar despercebidos, os extremistas islâmicos fazem a barba, ingerem bebidas alcoólicas e vestem-se com indumentárias ocidentais. Esta forma de atuar foi utilizada, por exemplo, pelas células Jihadistas de Hamburgo, Madrid, Londres e Bélgica.

Diversos autores, como Gerges (2005), Hegghammer,(2009) Kepel,(2002), analisaram o comportamento político de diversos grupos subversivos e posteriormente, recorrendo a essa análise, caracterizaram o Jihadismo dividindo-o com base em duas variáveis – a capacidade de divulgação dos seus objetivos e os seus procedimentos de atuação.

Coolsaet (2008) é da opinião que a mensagem Jihadista tem vindo progressivamente a tornar-se mais poderosa e inspiradora, persuadindo com bastante facilidade os muçulmanos que se encontram dispostos a realizar algum tipo de ataque terrorista. Por exemplo, esta mensagem é disseminada pela *Al-Qaeda*, principalmente na Península Arábica, pretendendo inspirar e convencer pessoas no Ocidente a conceber as suas próprias ações violentas.

2.5 O impacto da propaganda

É certo que os objetivos e as motivações dos vários tipos de terroristas, quer sejam de esquerda ou de direita, religiosos ou nacionalistas, pretendem todos eles que as suas ações gerem o máximo de publicidade, para que, dessa forma e por meio de intimidação e sujeição, alcancem as suas metas.

Pois um ato terrorista é concebido e executado para que reflita simultaneamente os objetivos e as motivações de um determinado grupo terrorista e que se enquadre nos seus recursos e capacidades tendo em conta o público-alvo e que atinja a maior publicidade possível.

A mídia moderna desempenha um papel vital como principal canal de informação sobre terrorismo, pois se não houvesse esta mediatização, o impacto dos atos terroristas poderia não atingir os seus objetivos, ficando estreitamente confinados às vítimas reais e imediatas do ataque, não atingindo assim um público-alvo mais alargado.

Por exemplo, para a Al-Qaeda, a grande rede torna-se algo como um santuário virtual, fornecendo meios eficazes, rápidos e anónimos de comunicação com os seus combatentes, seguidores, simpatizantes e apoiantes em todo o mundo. Apesar do seu enfraquecimento, a Al- Qaeda ainda consegue gerar medo, alarme e ansiedade com as suas comunicações.

É natural que não se possa prever que novas formas e dimensões o terrorismo assumirá durante o resto do século XXI, no entanto, será seguro dizer que, enquanto as comunicações terroristas continuarem a transformar-se e a desenvolver-se, a natureza do próprio terrorismo também o fará.

Neste sentido a propaganda, há muito tempo que é o esteio das intenções e capacidades terroristas, não irá apenas continuar, mas será muito facilitada e acelerada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, assim como tem acontecido nas últimas décadas.

2.6 O papel da internet no terrorismo

Figura 5: A internet ao serviço do terrorismo



Fonte: https://www.google.pt/search?q=internet+e+terrorismo&rlz=1C1GGGE_pt vista em 27/02/2018 às 22:32

Moghadam (2008) refere que o meio privilegiado de expansão do terrorismo é hoje, sem dúvida, a internet, sendo utilizada como ferramenta estratégica no processo de radicalização e recrutamento de potenciais elementos. No entendimento de Weimann (2006), a internet consiste num mecanismo de baixo custo e elevada rapidez, que possui bastante facilidade em ser acedido, tem um alcance global pouco regulamentado e vigiado pelos governos, permitindo ainda trocar informação mantendo o sigilo identitário.

Este instrumento tecnológico trouxe mudanças importantes na organização e funcionamento da sociedade, algumas delas benéficas para os seus utilizadores, como por exemplo a partilha de informação e de conhecimento, mas, por outro lado, também transformou as comunidades, passando os seus integrantes a estar cada vez mais isolados e estigmatizados, como referem Awan (2007), Friedland & Kenneth (2009) e Tucker (2010)

O uso da Internet, desde que foi criada e disponibilizada globalmente, tem aumentado progressivamente. Segundo Hoffman (2006), o Exército Nacional de Libertação Zapatista, no começo dos anos 90 do século passado foi o primeiro grupo terrorista a recorrer a este meio comunicacional com maior intensidade e critério. Já Weimann (2006) adianta que posteriormente, em 1998, se assistiu à utilização transversal da Internet por parte das trinta organizações terroristas apelidadas como tal pelo Departamento de Estado Norte-Americano.

No entender de Zanini & Edwards, (2001), logo após a viragem do século, constatou-se que todos os grupos terroristas e insurgentes já possuíam sítios na Internet. No entanto para Whine (1999), o grupo que utilizou este meio de comunicação na sua plenitude pela primeira vez foi o *Hezbollah*, tendo mantido *websites* ativos durante um longo período e com traduções do árabe em dois idiomas diferentes: o inglês e o francês.

Sageman (2004) diz-nos que como a informação contida *online* é facilmente acedida e que os seus utilizadores possuem o anonimato garantido; este meio é escolhido em detrimento de outros mais dispendiosos e que implicam uma maior visibilidade da identidade. Mesmo assim, a navegação pela Internet implica determinados conhecimentos técnicos que permitam navegar com segurança, nos quais se inclui o domínio da língua inglesa.

A disseminação do conteúdo islâmico por diversos *websites*, muitos deles “espelhos” provenientes de *hacking* de outros sítios *online*, não estabelece por isso uma grande ameaça, na opinião de Bunt (2003). Gonçalves (2011) vai mais longe, referindo que muitas destas páginas *web* estão alojadas em servidores americanos que garantem uma maior credibilidade e fiabilidade do seu conteúdo. Existe porém um paradoxo no que concerne à informação disponível nos sítios da Internet norte-americanos, pois devido à proteção constitucional do direito relativo à liberdade de expressão, muitos *websites* colocados em servidores americanos possuem informação profundamente anti-americana.

2.7 Propaganda terrorista ou Marketing do medo

A propaganda terrorista é como um encantamento medieval: procura acordar essa figura diabólica do inconsciente, não para que seja um terrível aliado, mas para paralisar toda a oposição, assim nos refere Kyrle (1996).

Baseada em ações de grande visibilidade a fim de que estas se tornem referências e até mesmo inspiração para outras ações idênticas e/ou complementares, tomam por vezes o nome de propaganda pelo ato, pela ação ou ainda pelo feito.

A propaganda terrorista sempre foi o meio pelo qual diferentes corporações políticas ou religiosas tentaram fazer prevalecer a sua vontade.

Podemos considerar a propaganda terrorista como uma guerra psicológica. Este tipo de guerra serve-se da arma psicológica, ou seja, utiliza um conjunto de processos ou meios que se destinam a influenciar as crenças, os sentimentos e as opiniões da população, das autoridades e das forças armadas, de forma a condicionar e manipular, dessa forma, o seu comportamento. A sua utilização será, logicamente, complementar a qualquer outro tipo de guerra.

O conceito de que o medo seria uma forma eficaz de se camuflar a realidade dos fatos, conduzindo àquele a quem ele teme a escolher um cenário artificial em detrimento a outras possibilidades que, em condições normais, seria a escolha óbvia ou a mais acertada. Assim, não seria surpresa perceber o medo como *background* utilizado pelo terrorismo. O que conduz à origem desta pesquisa, ao se objetivar a reflexão sobre a relação entre o terrorismo e a propaganda.

Como nos diz Bauman (2008), medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claro, quando nos assombra sem que haja uma explicação visível, quando a ameaça que devemos temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la. A presença do medo é uma prática comum nos discursos terroristas e intensifica-se durante uma ação terrorista. Observou-se que, dependendo da intensidade da ameaça e dos ataques presentes numa ação, o espetador tende a decidir sem a real perspetiva dos fatos. O medo é capaz de nos levar a optar não pelo que a realidade dos fatos revela, mas por um cenário artificial que é criado pela propaganda. Não porque não queiramos, mas por nos convenceremos de que a mentira seja verdade. Pois o temor que as nossas necessidades básicas sejam afetadas é maior do que a verdade, e por isso aceitamos a mentira.

Questionário

Metodologia da Pesquisa

a) Estratégia e razão da pesquisa escolhida.

A estratégia de pesquisa consiste num inquérito via online (questionário) e desenvolve-se por aplicação direta na Internet através do Google Forms. Parece ser a escolha mais lógica, pois hoje em dia uma grande parte da população está ligada à internet, fazendo com que respondam ao inquérito sem hesitar e deste modo se pode encontrar vários estatutos socioeconómicos.

O questionário foi aplicado a 20 de setembro de 2017, à população: indivíduos entre os 18 e 65 anos residentes em Portugal Continental.

Dimensão da amostra: 385 indivíduos

Margem de erro: 5%

Intervalo de confiança: 95%

Amostragem: amostragem não probabilística por conveniência.

Segundo a Raosoft (programa de cálculo do tamanho da amostra) é necessário apresentar 385 respostas de modo a que o trabalho possa ser credível e com uma distribuição distrital capaz de dar representatividade nacional segundo o último censo.

Teve-se a preocupação de que as pessoas fossem devidamente esclarecidas acerca do questionário, quer relativamente ao conteúdo, quer relativamente ao seu objetivo para que estes se sentissem esclarecidos e motivados. Foi-lhes pedido que respondessem como realmente procediam e não como deveriam fazer, por forma a evitar a desejabilidade social, pois o questionário era anónimo e, por isso, não havia respostas melhores do que outras, nem ninguém ficaria comprometido.

b) Objeto de estudo e justificação de escolha deste objeto de estudo e instrumentos de pesquisa que se pretendem utilizar.

O trabalho apresenta uma amostra de 385 indivíduos com idades compreendidas entre os 18-65 anos.

Para realizar este estudo, partiu-se do universo correspondente às pessoas residentes em Portugal, que já atingiram a idade adulta e possivelmente começam a pensar nesta problemática do terrorismo.

Como já abordado anteriormente, escolheu-se o questionário, porque é um instrumento em que as pessoas podem responder com sinceridade. Para a sua elaboração utilizou-se o modelo Google Forms, que permite realizar um bom questionário.

c) Instrumentos de pesquisa

O questionário usado, que se encontra em anexo, permite recolher toda a informação que se entende como sendo pertinente e necessária para responder aos interesses do trabalho.

d) Métodos de Amostragem

Usou-se o método de amostragem não probabilística por conveniência. Este método tem uma série de vantagens, como por exemplo, ser um método prático pois a investigação recai em unidades já disponíveis como os indivíduos entre os 18-65 anos de idade. Por outro lado, apresenta uma série de desvantagens, como apresentar um carácter oportunista da amostra, os seus elementos podem não ser representativos da população já que o nosso público-alvo se situa apenas entre os 18-65 anos de idade. A partir disto, deve fazer-se uma amostragem de conveniência pois não se conhecem o perfil e a lista dos inquiridos.

e) Tratamento de Dados

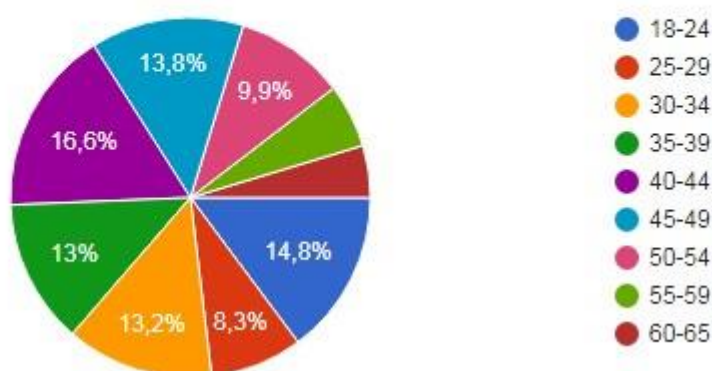
Ao conseguir-se obter as 385 respostas necessárias para tornar o inquérito credível e como se atingiu também todas as respostas dos 18 distritos de Portugal continental, segundo cálculo referente ao último censo de 2011, podem-se agora extrapolar algumas considerações para o âmbito do território continental de Portugal.

Os comentários dos gráficos obtidos são da inteira responsabilidade do autor deste trabalho, fruto da sua análise e conjugação com a pesquisa bibliográfica que realizou.

Gráfico 1: Idade

Idade

385 respostas

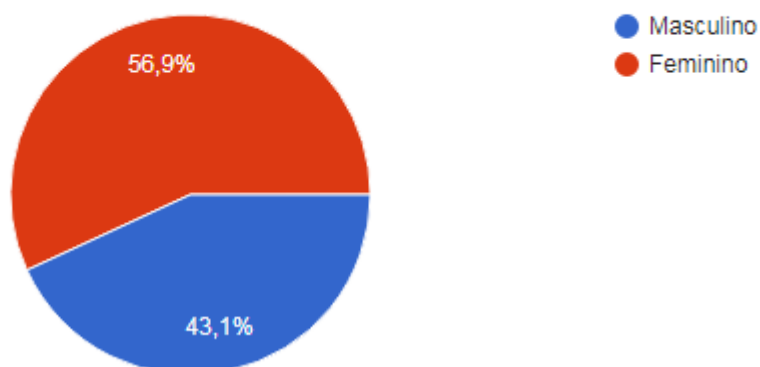


Em relação às faixas etárias dos inquiridos, obteve-se respostas em todas elas, sendo que a faixa etária em que se obteve mais respostas foi a dos 40 aos 44 anos (16,6%) e a que teve menos foi dos 60 aos 65 anos (4,7%). Constata-se ainda que 50,7% dos inquiridos tem mais de 40 anos de idade.

Gráfico 2: Género

Género

385 respostas

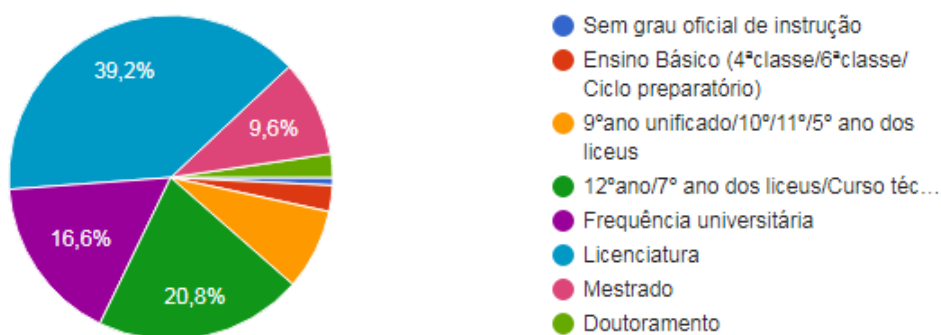


Do total dos inquiridos, 57% são do género feminino e 43% são do masculino.

Gráfico 3: Habilitações Académicas

Habilitações Académicas

385 respostas

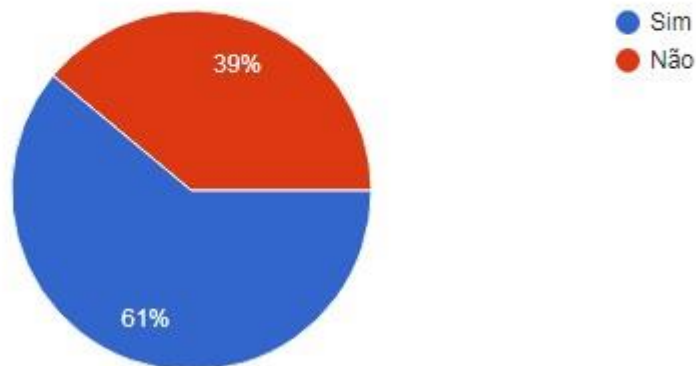


Mais de cinquenta por cento dos inquiridos tem habilitações académicas ao nível do ensino superior (51,1%)

Gráfico 4: Filhos

Tem filhos?

385 respostas

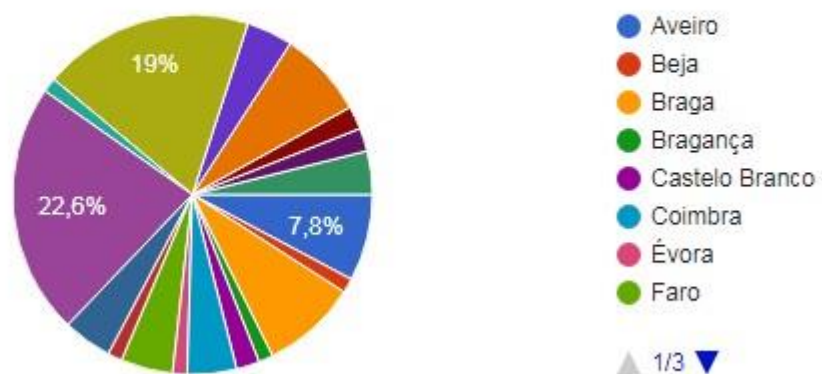


61% dos inquiridos tem filhos.

Gráfico 5: Distrito de residência

Distrito de residência:

385 respostas



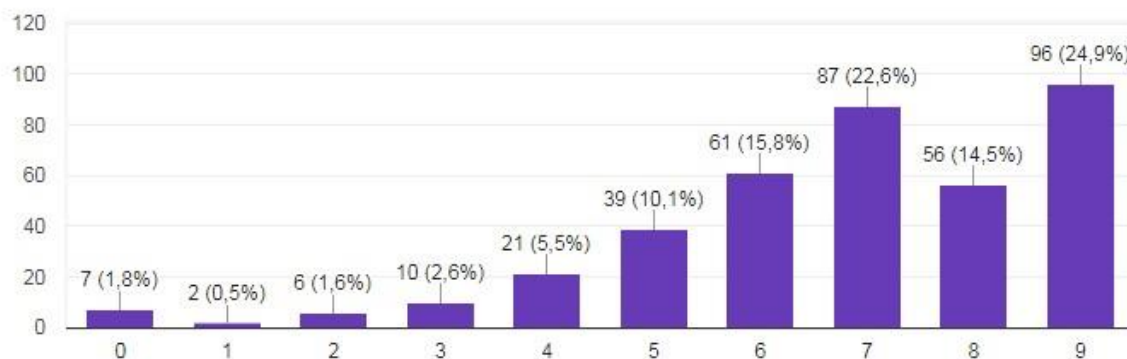


Este gráfico indica-nos a representação dos 18 distritos do território continental de Portugal.

Gráfico 6: Escala de preocupação

Numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada preocupado e 9 muito preocupado, indique o quanto se sente preocupado com as ações de terrorismo que temos tido conhecimento?

385 respostas

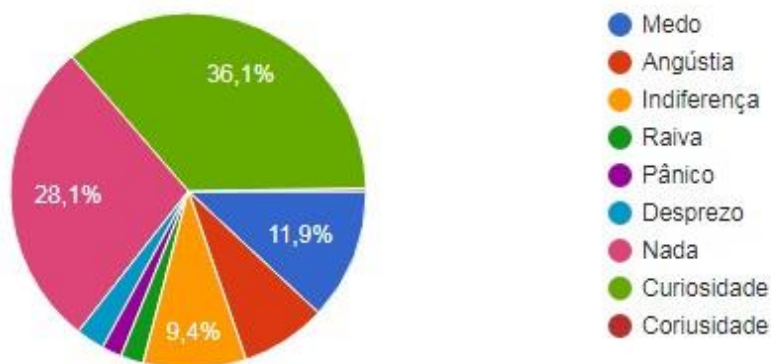


No que diz respeito ao grau de preocupação dos inquiridos, face às ações de terrorismo a média de respostas foi de 6,8 (escala de 0 a 9). Da análise resulta ainda que 25% dos inquiridos estão extremamente preocupados no que se refere a este assunto, pois a sociedade vive hoje permanentemente em situações de risco e ameaça de violência. Seja por conflito militar declarado, por ações terroristas, por conflagrações sociais ou pelo crescimento das mais variadas formas de criminalidade, não há, praticamente, país ou cidade hoje que possa considerar-se protegida ou imune a ações violentas que põem sob iminente risco os seus cidadãos.

Gráfico 7: Sentimento

Se estiver perante um individuo trajado com vestes diferentes das ocidentais o que sente:

385 respostas



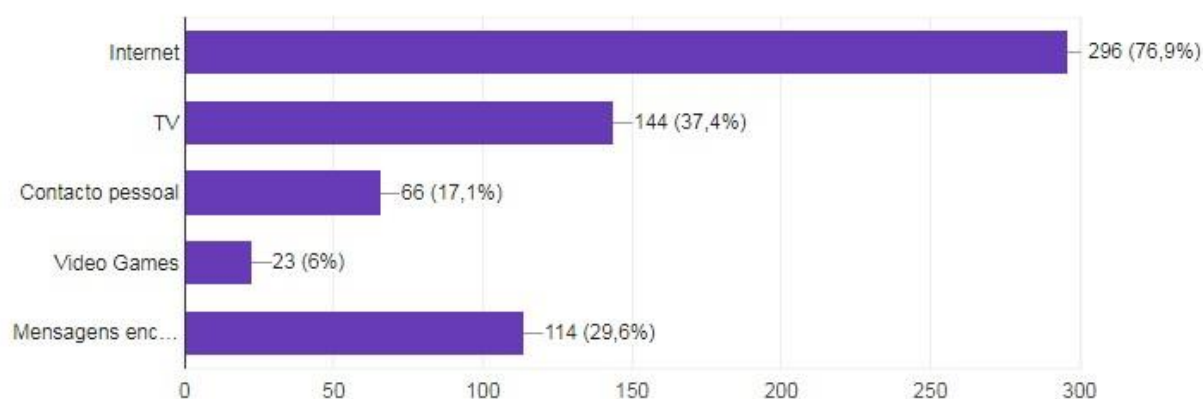
A maioria dos inquiridos (36%) sente “curiosidade” perante um indivíduo trajado com vestes diferentes das ocidentais. Da análise efetuada podemos também dizer que 28% dos inquiridos sente “angústia” e 12% dos inquiridos sente “medo” perante essa situação.

Barlow (2002), Ekman & Davidson (1994), Lewis & Haviland (2000) e Plutchik (2003) são da opinião que apesar de medo e ansiedade serem muitas vezes considerados sinónimos, a presença ou ausência de estímulos desencadeadores externos e o comportamento de evitação costumam ser as características que se utilizam para diferenciar os dois estados. Considera-se medo quando existe um estímulo desencadeador externo óbvio que provoca comportamento de fuga ou evitação, enquanto que a ansiedade é o estado emocional adverso e sem desencadeadores claros que, obviamente, não podem ser evitados. Do ponto de vista das teorias das emoções, o medo é considerado como uma emoção básica, fundamental, discreta, presente em todas as idades, culturas, raças ou espécies, por sua vez a ansiedade é uma mistura de emoções, na qual predomina o medo.

Gráfico 8: Meios de comunicação

Para si, qual dos seguintes meios de comunicação os grupos terroristas utilizam para passar a sua propaganda?

385 respostas



Ao analisar o gráfico acima, pode-se dizer que cerca de 77% dos inquiridos é da opinião que os grupos terroristas utilizam a Internet para passar a sua propaganda.

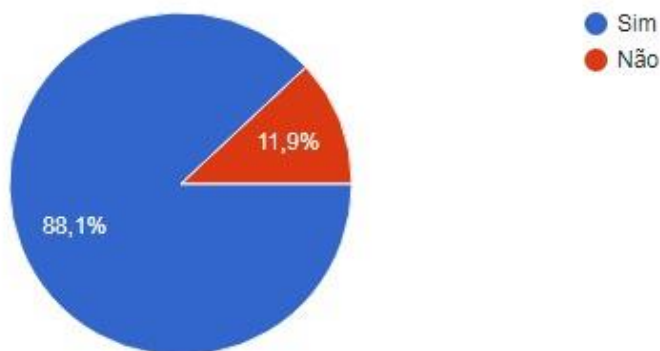
O Estado Islâmico (EI) já recrutou mais de 20 mil jihadistas, vindos de mais de 90 países diferentes: muitos são ocidentais. Onde e como? Através da Internet.

As técnicas de recrutamento do EI têm tido resultados avassaladores, o que permitiu o crescimento do grupo terrorista até ao ponto em que está hoje. Para isso muito contribuiu a sua máquina de propaganda: Uma máquina como nunca se viu na história, disse o porta-voz do Departamento de Estado Norte-Americano, à CNN. Psaki (2015)

Gráfico 9: Impacto

Se os media não divulgassem as ações terroristas, elas teriam menos impacto?

385 respostas



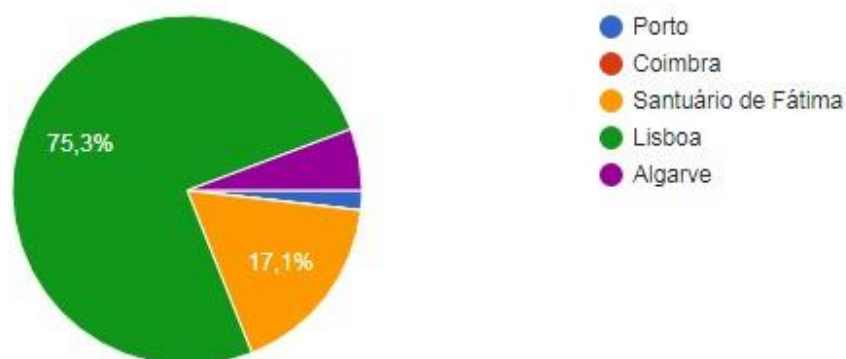
A quase totalidade (88%) dos inquiridos, considera que se os media não divulgassem as ações terroristas estas teriam menos impacto.

A forma como as ações terroristas são tratadas nos grandes meios de comunicação social deu origem a uma polémica relativamente recente e, sobretudo, a uma questão em aberto. A violência não é um problema exclusivo dos nossos dias, nem sequer é de hoje a sua utilização com objetivos políticos – mas é um facto que os avanços tecnológicos e a internacionalização das implicações dos conflitos regionais dão ao terrorismo uma especial ressonância no quotidiano dos cidadãos. A Imprensa, por seu lado e aqui está em causa aquela que atua numa sociedade livre, aberta e pluralista, independentemente de alguns condicionamentos legais que divergem de democracia para democracia –, continua em busca do ponto de equilíbrio em que consiga conciliar o seu natural direito e dever de informar com as precauções inerentes à abordagem de um fenómeno em que a divulgação é um dos aspetos fulcrais.

Gráfico 10: Locais

No seu entender a acontecer um atentado terrorista em Portugal, em qual dos seguintes locais seria mais provável?

385 respostas

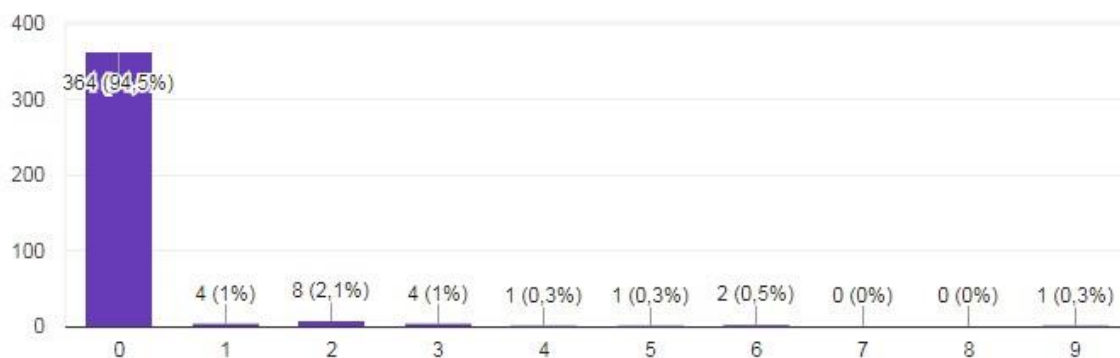


Segundo os inquiridos os locais com maior probabilidade de sofrerem um atentado terrorista em Portugal seriam Lisboa (75%) e o Santuário de Fátima (17%).

Gráfico 11: Escala sentimento

Numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada provável e 9 muito provável, indique o quanto se sente tentado a fazer parte de um grupo terrorista?

385 respostas



A esmagadora maioria dos inquiridos (94,5%) não se sente tentado a fazer parte de um grupo terrorista.

Atualmente, uma das maiores preocupações dos governos ocidentais tem um nome: ISIS. O grupo terrorista islâmico configura, hoje, a principal ameaça às seguranças nacionais desde o surgimento da Al-Qaeda. Isto deve-se ao fato de o Estado Islâmico pregar um novo tipo de

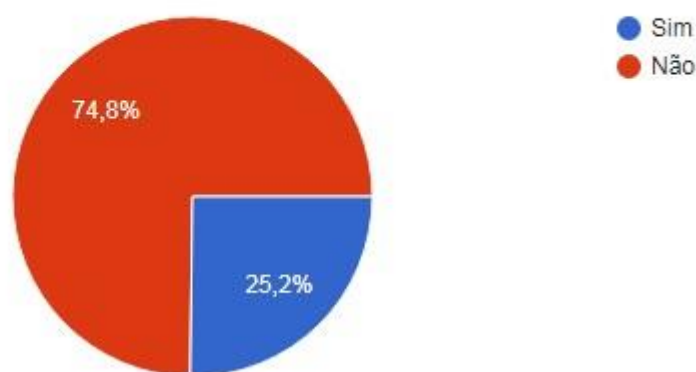
terrorismo, sem fronteiras, que seduz e recruta jovens ocidentais, principalmente de religião muçulmana, mas que nem sempre são religiosos ou devotos.

A sedução parte da chamada subcultura – nova designação utilizada para as diferentes tribos formadas por jovens – jihadista; espécie de ideologia muçulmana radical e violenta, a qual se tem expandido pelos guetos europeus como “descolada” e “cool”.

Gráfico 12: Capacidade

Seria capaz de dar a vida por uma causa?

385 respostas

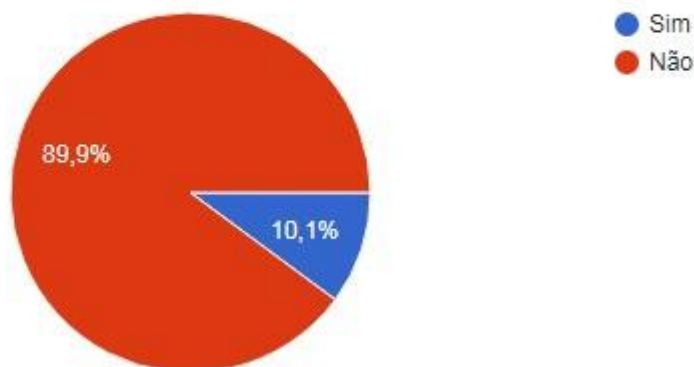


Apenas 25% dos inquiridos seria capaz de dar a vida por uma causa.

Gráfico 13: Capacidade

Seria capaz de matar por uma causa?

385 respostas



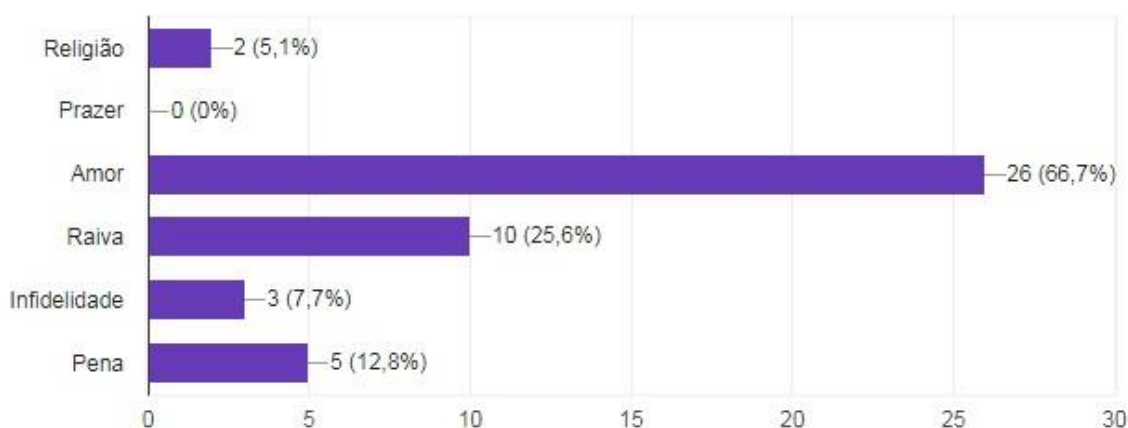
No entanto 90% dos inquiridos não seria capaz de matar por uma causa.

Muitas podem ser as causas que motivam um terrorista suicida, por um conjunto peculiar de circunstâncias - políticas, sociais e ideológicas, a matar pessoas inocentes e não combatentes, tudo pelo "bem da causa"

Gráfico 14: Intencionalidade

Se respondeu sim à questão anterior o que o levaria a fazê-lo?

39 respostas

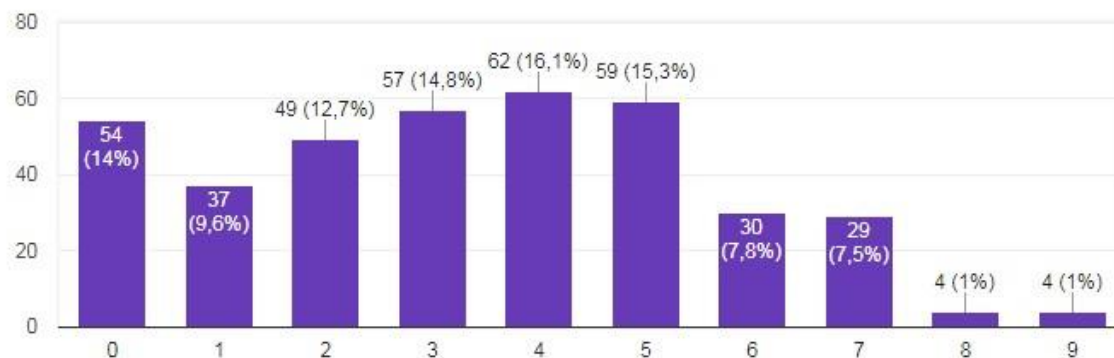


Dos inquiridos que responderam que matariam por uma causa, as razões que os levariam a fazê-lo seria por amor (67%) e por raiva (26%).

Gráfico 15: Grau de Preparação

No seu entender, numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada preparado e 9 muito preparado, Portugal está preparado para enfrentar o surgimento de células terroristas no seu território?

385 respostas



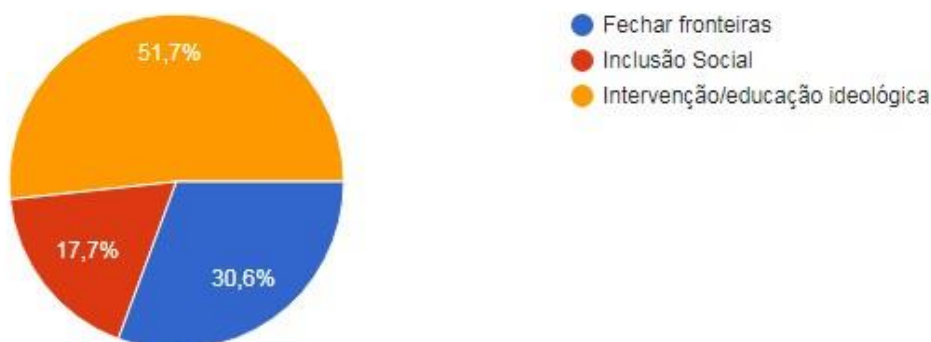
Em média os inquiridos consideram que Portugal não está preparado para enfrentar o surgimento de células terrorista no seu território. (3,4 numa escala de 0 a 9)

É legítimo este entender da população portuguesa, pois todo o ocidente está ameaçado, embora a segurança nacional tenha recebido uma grande atenção por parte dos governos portugueses. As nossas forças de segurança, quer internacionais, quer externas, são muito confiáveis, no entanto, ninguém pode adivinhar qual o ataque que podem enfrentar.

Gráfico 16: Opinião

Para si qual seria a melhor forma de erradicar o terrorismo da europa:

385 respostas

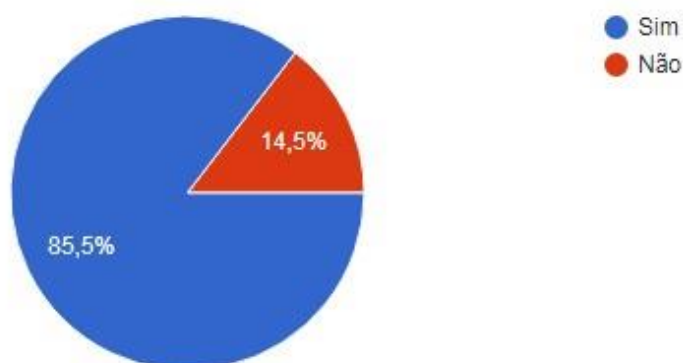


Quanto à melhor forma para erradicar o terrorismo da Europa, as respostas dos inquiridos foram respetivamente: “ intervenção/educação ideológica”(51,7%), seguido de “ fechar fronteiras” (30,6%) e “inclusão social” (17,7%).

Gráfico 17: Opinião

Concorda com a expressão “ A propaganda é a arma mais eficaz do terrorismo”

385 respostas

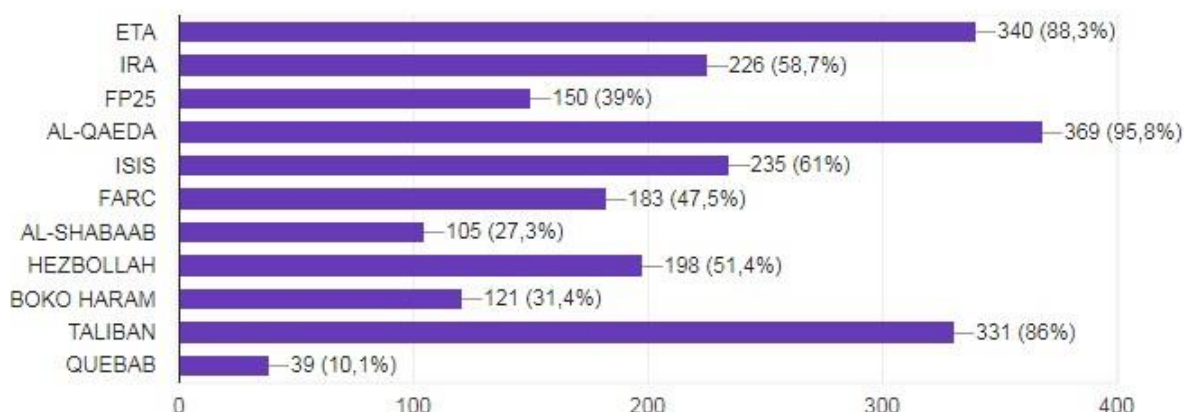


Cerca de 85% dos inquiridos concorda com a expressão “ a propaganda é a arma mais eficaz do terrorismo.”

Gráfico 18: Notoriedade

Dos seguintes nomes de grupos terroristas quais já ouviu falar?

385 respostas



Dos grupos terroristas acima referenciados os que apresentam maior grau de notoriedade são: Al-Qaeda (96%), ETA (88%) e Taliban (86%)

f) Conclusões

O cidadão português referente à amostragem deste inquérito, no que diz respeito ao grau de preocupação face às ações de terrorismo demonstra estar preocupado, havendo no entanto alguns (cerca de 25%) que estão extremamente preocupados no que se refere a este assunto.

A maioria dos portugueses sentem “curiosidade” ou não sente “nada” perante um indivíduo trajado com vestes diferentes das ocidentais. E é da opinião que os grupos terroristas utilizam a Internet para passar a sua propaganda.

A quase totalidade, considera que se os media não divulgassem as ações terroristas estas teriam menos impacto.

Para os portugueses os locais com maior probabilidade de sofrerem um atentado terrorista em Portugal seriam Lisboa e o Santuário de Fátima.

A esmagadora maioria dos portugueses não se sente tentado a fazer parte de um grupo terrorista. Assim como não seria capaz de dar a vida ou a matar por uma causa. Mas os que seriam capazes de o fazer seria por amor ou por raiva.

Portugal não está preparado para enfrentar o surgimento de células terrorista no seu território, é esta a opinião da média dos portugueses.

Quanto à melhor forma para erradicar o terrorismo da Europa, os portugueses entendem respetivamente que seria a “ intervenção/educação ideológica”(51,7%), seguido de “ fechar fronteiras” (30,6%) e “inclusão social” (17,7%).

Os portugueses concordam com a expressão “ a propaganda é a arma mais eficaz do terrorismo.” E têm no seu top of mind os seguintes grupos terroristas: Al-Qaeda (96%), ETA (88%) e Taliban (86%).

g) Implicações práticas

Parece poder-se referir que o estado português se deveria preocupar em passar uma mensagem de maior tranquilidade e uma imagem de segurança à população no que se refere à proteção civil na vertente relacionada com o terrorismo.

Seria também interessante a introdução no sistema de ensino de uma intervenção/educação ideológica, assim como a inclusão social para que não surjam minorias que possam vir a radicalizar-se.

h) Limitações e Investigações Futuras

Neste inquérito e na sua análise de dados refletiu-se sobre as respostas apresentadas, não fazendo o cruzamento dos diversos elementos. No entanto a amostra não teve em conta a segmentação em termos de idade e género e que no futuro seria interessante alguém efetuar um estudo para aferir o impacto destas duas variáveis no estudo da perceção do terrorismo.

CRONOGRAMA

	15-mai	22-mai	29-mai	20-set	20-out	21-out	22-out	24-out	28-fev
Planeamento do Trabalho									
Elaboração do questionário									
Pré-teste do questionário									
Reelaboração do questionário									
Colocação do questionário online									
Conferência do questionário									
Entrada de dados									
Verificação de distorções nos dados									
Análise dos dados									
Relatório final									
Preparação da apresentação									
Entrega / apresentação e defesa									

FONTE: PRÓPRIA – EXCEL

- **Planeamento do trabalho:** Consiste em definir a estrutura do Trabalho, dia 15 de Maio 2017.
- **Elaboração do questionário:** Criação do Questionário base, dia 15 de Maio 2017.
- **Pré-teste do questionário:** Teste ao Questionário para identificar eventuais lacunas ou falhas, dia 22 de Maio 2017.
- **Reelaboração do questionário:** Alterações/correções ao Questionário, dia 29 de Maio 2017.
- **Colocação do questionário online :** Abertura do Questionário ao Segmento Alvo para coleta das respostas, dia 20 de Setembro 2017.
- **Conferência do questionário:** Conferir os questionários de modo a detetar erros/falhas, dia 20 de Setembro 2017.
- **Entrada dos dados:** Registo da informação recolhida, dia 20 de Outubro 2017.
- **Verificação de distorções nos dados:** Conferir os dados para detetar eventuais distorções, dia 21 de Outubro 2017.
- **Análise dos dados:** Análise dos dados recolhidos, dia 22 de Outubro 2017.
- **Relatório Final:** Elaboração do relatório final e respetivas conclusões, dia 24 de Outubro 2017.
- **Preparação da apresentação:** Elaboração da apresentação, dia 28 de Fevereiro 2018

- **Entrega do relatório e apresentação:** Entrega do trabalho final e respetiva apresentação, dia 28 de Fevereiro 2018.

CONCLUSÃO

Esta dissertação começou com uma explanação histórica do terrorismo. Com este enquadramento teórico procurou-se ter uma melhor compreensão da evolução do fenómeno do terrorismo.

As primeiras referências à expressão “Terrorismo” remontam aos finais do século XVIII, em plena revolução francesa em que grupos de revolucionários utilizavam a violência para causar terror. Desde essa altura até meados do século XX, utilizou-se a mesma expressão para rotular grupos nacionalistas, anarquistas e sindicalistas.

O grande momento de viragem deste fenómeno ocorreu em 2001 quando a Al-Qaeda leva a cabo os atentados às torres gêmeas nos USA no dia 11 de setembro, onde foi utilizada extrema violência de forma indiscriminada para atingir o modo de vida ocidental e mexer com as estruturas políticas.

O terrorismo torna-se global quanto ao seu alcance, à sua organização e aos seus objetivos, representando uma ameaça para a segurança dos estados e exigindo alterações nas relações internacionais.

No âmbito desta investigação, considerou-se pertinente enumerar as tipologias do terrorismo, tanto aceite por organizações internacionais de referência, como pelos próprios académicos, e que se pensa representar com alguma clareza a realidade atual da ameaça transnacional do terrorismo. Destaca-se, por isso, cinco categorias: terrorismo de inspiração religiosa, terrorismo separatista e étnico-nacionalista, terrorismo anarquista e de esquerda, terrorismo de direita e terrorismo de causa individual (“lobo-solitário”).

De seguida fez-se uma breve revisão bibliográfica sobre o tema propaganda e dessa forma contextualizar-se a abordagem sobre a propaganda terrorista, não esquecendo algumas referências à subversão e ação direta.

Baseada em ações de grande visibilidade a fim que estas se tornem referências e até mesmo inspiração para outras ações idênticas e/ou complementares, a propaganda terrorista toma por vezes o nome de propaganda pelo ato, pela ação ou ainda pelo feito.

Finalizou-se com a importância do impacto da propaganda para a sobrevivência do próprio terrorismo, pois um ato terrorista é concebido e executado para que reflita simultaneamente os objetivos e as motivações de um determinado grupo terrorista e que se enquadre nos seus

recursos e capacidades tendo em conta o público-alvo e que atinja a maior publicidade possível.

Com este trabalho foram obtidas algumas indicações à questão central do trabalho:

Quais os principais objetivos da propaganda terrorista?

Em resposta pode-se concluir de uma forma exploratória que o objetivo da propaganda no terrorismo é dar a maior visibilidade dos seus atos, para que estes se tornem referências e acima de tudo inspiração para que outros possam aderir à sua causa e dessa forma os poderem replicar. Servindo simultaneamente a comunicação interna e externa das organizações terroristas.

Pode-se, também, concluir que na verdade a população portuguesa se preocupa com a sua segurança e está atenta a toda esta realidade que é o fenómeno do terrorismo.

Parece premente a dispensa da maior atenção por parte dos governantes sobre os assuntos de defesa e segurança dos seus territórios em relação aos ataques terroristas.

Para concluir, e tendo em conta que a insegurança causada por fundamentalistas islâmicos não dá mostras de cessar, considera-se pertinente a elaboração de outros estudos sobre esta temática. As linhas de investigação deverão incidir principalmente na Internet, mas também sobre as prisões e as mesquitas radicais, pois trata-se de locais que, são propícios para a radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al-Fajr. (2010). *Arabic is what we do best*. 1st Ed. Cairo, Egipto: E. M. Education
- Awan, A. N. (2007). Radicalization on the Internet? The Virtual Propagation of Jihadist Media and its Effects. *Journal of the Royal United Services Institute* , **152**. pp. 76-81
- Barlow, D. H. (2002). Anxiety and its disorders. The nature and treatment of anxiety and panic (2nd ed.). Nova Iorque: Guilford.
- Bates, Rodger A. and Mooney, Mara (2014) "Psychological Operations and Terrorism: The Digital Domain," *The Journal of Public and Professional Sociology*: Vol. 6: Iss. 1, Article 2.
- Bauman, Z.(2008). Medo líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bunt, G. (2003). *Islam in the Digital Age. E-Jihad, Online Fatwas and Cyber Islamic Environments*. London: Pluto Press.
- Coolsaet, R. (2008). *Jihadi Terrorism and the Radicalisation Challenge in Europe*. Surrey-UK: Ashgate Publishing.
- Costa, Caio Túlio (2017). O que é Anarquismo. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos
- Duarte, Filipe Pathé. (2011). Revista Nação e Defesa nº 128; 5ª Séie. Lisboa. Europress, Editores e Distribuidores de Publicações, Lda
- Duarte, Filipe Pathé. (2015). ENCICLOPÉDIA DE DIREITO E SEGURANÇA. Coimbra. Edições Almedina SA.
- Ekman, P., & Davidson, R. J. (1994). The nature of emotion. Fundamental questions. Oxford: Oxford University Press.
- Ellul, Jacques.(2014). Propagandas – Uma análise estrutural. Lisboa. Antígona editores refratários
- Esposito, J. (2014). *The Oxford Dictionary of Islam - Online Version*. Oxford: Oxford University Press.
- Friedland, J., & Kenneth, R. (2009). *How Political and Social Movements Form on the Internet and How They Change Over Time*. Washington, DC: Institute for Homeland Security Solutions.
- Garcia, Francisco Proença (2010). Da Guerra e da estratégica - A nova polemologia. Lisboa. Prefacio-Edicao de Livros e Revistas, Lda

- Gerges, F. (2005). *The Far Enemy - Why Jihad Went Global*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gonçalves, F. (2011). *O Islamismo Radical e o Combate às suas ameaças - da Dawa à Jihad*. Loures: Diário de Bordo.
- Hegghammer, T. (2009). Jihad, Yes, But Not Revolution: Explaining the Extraversion of Islamist Violence in Saudi Arabia. *British Journal of Middle Eastern Studies*, **36**, pp. 395-416.
- Hoffman, Bruce (2006). *Inside Terrorism*. New Iorque: Columbia University Press; pp. 40-41
- Kepel, G. (2002). *La Jihad: Expansión y Declive del Islamismo*. (Trad. Cast.) Barcelona: Editora Península.
- Kjuka, D. (2013) “When Terrorists Take to Social Media.” The Atlantic. February 20, 2013, retrieved from <http://www.theatlantic.com/international/archive/2013/02/when-terroriststake-to-social-media/273321/>.
- Kotler, Philip ; Keller, Kevin Lane (2006). *Administração de Marketing*. São Paulo. Pearson Prentice Hall..
- Kyrle, Roger Money. (1996). *A obra selecionada*. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Laqueur, Walter (1997). *A History of Terrosrism*. With a new introduction by the author (Nova Iorque: Little, Brown). p. 7
- Laqueur, Walter (2003). *No end to war: terrorism in the twenty-frist century* (Nova Iorque)
- Laqueur, Walter, “Reflexões sobre o terrorismo”, *Diálogo* nº 4, Vol. 20, 1987,
- Lewis, B. (2006). *A Crise do Islão - Guerra Santa e Terror Ímpio*. (Trad. Port.) Lisboa: Relógio D'Água.
- Lewis, J., & Haviland Jones, J. M. (2000). *Handbook of emotions* (2nd Ed.). Nova Iorque: Guilford Press.
- Lopes, M. (2010). *Novo Dicionário do Islão*. Alfragide: Casa das Letras.
- Malatesta, Errico (1901) “La Propaganda Anarquista”. Excerto de *L’Agitazione*, 22 de setembro de 1901. In: Vernon Richards. *Op. Cit.* p. 172.

Maxwell, Bruce (2003) *Terrorism – A documentary History*, Library of congress cataloging, USA

McNaughton, M. (2013) “Social Networking Stats: 59% of Top Brands on Instagram, #RLTM Scorecard.” Retrieved from <http://therealtime.com/2013/02/22/social-networkingstats-59-of-top-brands-on-instagram-rltm-scoreboard/>.

Moghadam, A. (2008). *The Globalization of Martyrdom: Al-Qaeda, Salafi Jihad and the Diffusion of Suicide Attacks* (1^a ed.). Baltimore, Maryland: John Hopkins University Press.

Moreira, A (2004). *Terrorismo* (2^a edição). Coimbra; Edições Almedina SA.

Plutchik, R. (2003). *Emotions and life. Perspectives from psychology, biology, and evolution*. Washington, DC: American Psychological Association.

pp. 26 a 31.

Purpura, P.P. (2007). *Terrorism and Homeland Security: An Introduction with Applications*. Oxford

Sá, K. (2015). *Open Source Jihad - O suporte didático ao extremismo da al-Qaeda através da revista Inspire (2010-2013)*. Brasil: Edições Presente.

Selwyn, N. (2011) “Social Media in Higher Education: The Europa World of Learning.” Retrieved from <http://www.educationarena.com/pdf/sample/sample-essay-selwyn.pdf>.

Shephard, M. (2013) *Terror Groups Turn to Twitter, Facebook, YouTube to Gain Support, Analysts Say*, National Security Reporter, February 14, 2013. Retrieved from http://www.thestar.com/news/world/2013/02/14/terror_groups_turn_to_twitter_facebook_youtube_to_gain_support_analysts_say.html.

Tucker, D. (2010). *Jihad Dramatically Transformed? Sageman on Jihad and the Internet*. *Homeland Security Affairs*, 6, pp. 1-7.

Ulph, S. (2005). *New Online Book Lays Out al-Qaeda's Military Strategy*, Washington DC: Jamestown Foundation.

Weimann, G. (2006). *Terror on the Internet: The New Arena, the New Challenges*. Washington DC: The United States Institute of Peace.

Whine, M. (1999). *Islamist Organizations on the Internet. Terrorism and Political Violence*, 11, n.º 1, pp. 125-126.

Zanini, M., & Edwards, S. (2001). The Networking of Terror in the Information Age. In J. Arquilla, & D. Ronfeldt, *Networks and Netwars: The future of terror, crime, and militancy* (p. 43). Santa Monica, California: RAND corporation.

NETGRAFIA

Duarte, Felipe Pathé (2017) <http://www.tsf.pt/sociedade/interior/quem-sao-os-terroristas-que-atacam-na-europa-8714040.html>, visto em 18/12/2017 às 22:16h

Freire, João (2017). <http://aideialivre.blogspot.pt/2017/12/nao-falhar-o-alvo.html>. Visto em 28/12/2017 às 23:01h

Whitlock, C. (2008). Al-Qaeda's Growing Online Offensive. *Washington Post*. Obtido de <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2017/08/16/AR2008062302135.html>. Visto em 05/07/2017 às 20:12h

Psaki, Jen (2015) <http://edition.cnn.com/2015/05/25/middleeast/isis-kids-propaganda/>. Visto em 28/09/2017 às 22:46h

Rapopr, David C. (2002) <https://wrl dre ls.org/wp.../Rapoport-Four-Waves-of-Terror.pdf> Visto em 25/09/2017

<http://www.tkb.org/AnalyticalTools.jsp>. Visto em 12/08/2017 às 16:23h

<https://www.start.umd.edu/gtd/>, visto em 20/09/2017 às 10:03h

ANEXOS

Censos 2011

Anexo 1: Censos 2011

		20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	TOTAL
	Continente	544.912	599.446	706.727	785.020	734.116	731.705	692.195	646.544	614.284	6.054.949
Distrito											
Viana do Cas	Arcos de Valdeve	1.062	1.074	1.186	1.311	1.246	1.351	1.508	1.501	1.754	11.993
Viana do Cas	Caminha	960	976	1.027	1.072	1.095	1.198	1.185	1.143	1.097	9.753
Viana do Cas	Melgaço	403	387	393	438	451	516	651	615	704	4.558
Viana do Cas	Monção	905	1.027	1.158	1.120	1.155	1.256	1.380	1.335	1.373	10.709
Viana do Cas	Paredes de Coura	514	525	505	638	587	616	589	565	622	5.161
Viana do Cas	Ponte da Barca	646	661	732	830	755	836	782	762	748	6.752
Viana do Cas	Ponte de Lima	2.509	2.622	2.892	3.351	3.275	3.131	2.771	2.455	2.370	25.376
Viana do Cas	Valença	723	812	910	1.028	986	953	986	918	939	8.255
Viana do Cas	Viana do Castelo	4.812	5.226	6.191	6.807	6.417	6.490	6.563	5.988	5.381	53.875
Viana do Cas	Vila Nova de Cerv	452	508	617	722	638	602	631	551	600	5.321
Braga	Amares	1.176	1.259	1.290	1.545	1.422	1.359	1.264	1.088	1.011	11.414
Braga	Barcelos	7.758	7.747	8.862	10.326	9.735	9.403	8.222	7.356	6.424	75.833
Braga	Braga	11.166	12.527	14.659	15.721	14.568	14.539	13.024	11.245	9.478	116.927
Braga	Esposende	2.114	2.161	2.693	2.835	2.659	2.658	2.337	2.008	1.887	21.352
Braga	Terras de Bouro	405	384	388	441	478	502	550	445	465	4.058
Braga	Vila Verde	2.944	3.167	3.435	3.808	3.596	3.373	3.045	2.605	2.416	28.389
Braga	Fafe	3.093	3.129	3.605	3.816	3.801	3.812	3.610	3.449	2.915	31.230
Braga	Guimarães	10.018	10.330	11.593	12.921	13.031	12.918	11.528	10.651	8.751	101.741
Braga	Póvoa de Lanhoso	1.286	1.320	1.424	1.653	1.597	1.666	1.575	1.355	1.192	13.068
Porto	Santo Tirso	4.147	4.250	4.806	5.292	5.434	5.836	5.301	5.240	4.747	45.053
Porto	Trofa	2.578	2.588	2.890	3.196	3.143	3.194	2.828	2.557	2.261	25.235
Braga	Vieira do Minho	776	702	732	840	864	942	975	834	749	7.414
Braga	Vila Nova de Fam	7.913	8.378	10.072	11.381	11.100	10.962	9.404	8.589	7.631	85.430
Braga	Vizela	1.655	1.623	1.696	2.043	1.998	1.986	1.726	1.510	1.175	15.412
Aveiro	Espinho	1.699	1.769	1.886	1.954	2.202	2.502	2.462	2.514	2.289	19.277
Porto	Gondomar	9.399	10.378	11.670	13.788	13.614	13.752	12.556	11.368	10.572	107.097
Porto	Maia	6.900	8.327	10.828	12.869	11.763	10.679	9.466	8.402	7.793	87.027
Porto	Matosinhos	9.711	10.974	12.810	14.049	13.242	13.695	13.257	12.671	11.736	112.145
Porto	Porto	13.012	14.751	15.062	15.462	14.649	16.732	16.931	17.057	17.094	140.750

Porto	Póvoa de Varzim	3.697	3.907	4.526	5.177	4.963	4.840	4.478	4.034	3.732	39.354
Porto	Valongo	5.295	6.193	7.600	8.566	7.544	7.267	6.672	5.847	5.448	60.432
Porto	Vila do Conde	4.528	5.052	5.961	6.818	6.275	6.300	5.475	5.096	4.645	50.150
Porto	Vila Nova de Gaia	16.384	18.281	22.197	25.469	24.117	24.362	22.030	20.189	18.796	191.825
Porto	Amarante	3.443	3.444	3.754	4.249	4.384	4.443	4.126	3.586	2.978	34.407
Porto	Baião	1.366	1.271	1.290	1.473	1.530	1.605	1.433	1.201	1.092	12.261
Braga	Cabeceiras de Basto	1.055	985	1.107	1.215	1.168	1.269	1.157	966	724	9.646
Aveiro	Castelo de Paiva	1.036	966	1.074	1.339	1.476	1.350	1.201	1.033	868	10.343
Braga	Celorico de Basto	1.299	1.376	1.277	1.390	1.416	1.492	1.462	1.198	985	11.895
Viseu	Cinfães	1.178	1.139	1.210	1.476	1.549	1.497	1.375	1.275	1.144	11.843
Porto	Felgueiras	4.122	3.877	4.159	4.647	4.757	4.747	4.166	3.418	2.777	36.670
Porto	Lousada	3.153	3.325	3.551	4.182	3.921	3.878	3.275	2.612	2.072	29.969
Porto	Marco de Canaveas	3.502	3.472	3.726	4.535	4.542	4.252	3.662	2.935	2.502	33.128
Vila Real	Mondim de Basto	464	387	430	501	542	556	491	489	373	4.233
Porto	Paços de Ferreira	3.689	3.912	4.282	4.786	4.820	4.672	3.984	3.139	2.614	35.898
Porto	Paredes	5.573	5.867	6.871	7.832	7.376	6.972	5.920	4.823	4.116	55.350
Porto	Penafiel	4.698	4.810	5.290	5.977	5.840	5.809	5.191	4.206	3.446	45.267
Viseu	Resende	658	611	620	799	876	833	784	673	606	6.460
Vila Real	Ribeira de Pena	316	295	354	405	368	449	547	458	368	3.560
Aveiro	Arouca	1.351	1.386	1.475	1.663	1.610	1.667	1.567	1.415	1.315	13.449
Aveiro	Oliveira de Azeméis	3.946	4.092	4.517	5.284	5.294	5.573	5.305	4.548	4.134	42.693
Aveiro	Santa Maria da Feira	7.951	8.324	10.219	11.619	11.289	11.622	10.460	9.005	7.792	88.281
Aveiro	São João da Madeira	1.307	1.389	1.504	1.671	1.655	1.763	1.672	1.507	1.250	13.718
Aveiro	Vale de Cambra	1.263	1.339	1.442	1.620	1.622	1.606	1.653	1.612	1.554	13.711
Vila Real	Alijó	607	618	624	616	715	874	874	839	808	6.575
Viseu	Armamar	348	274	296	394	398	514	450	370	405	3.449
Bragança	Carraceda de Ansiães	320	268	332	342	347	381	396	477	494	3.357
Bragança	Freixo de Espada	166	178	199	223	195	201	220	215	254	1.851
Viseu	Lamego	1.508	1.472	1.659	1.777	1.958	2.171	2.046	1.845	1.522	15.958
Vila Real	Mesão Frio	260	273	280	291	280	353	321	310	261	2.629
Viseu	Moimenta da Beira	585	504	581	604	610	724	763	671	617	5.659
Viseu	Penedono	139	163	146	181	159	187	245	181	189	1.590

Vila Real	Peso da Régua	1.025	908	1.014	1.180	1.183	1.349	1.358	1.220	1.102	10.339
Vila Real	Sabrosa	329	300	343	396	362	426	444	477	427	3.504
Vila Real	Santa Marta de Penaguiães	360	373	450	458	456	501	568	550	494	4.210
Viseu	São João da Pesqueira	486	427	424	534	486	578	612	501	475	4.523
Viseu	Sernancelhe	294	280	294	330	338	429	438	355	346	3.104
Viseu	Tabuaço	356	347	372	396	398	475	501	443	393	3.681
Viseu	Tarouca	477	424	461	655	600	625	554	478	451	4.725
Bragança	Torre de Moncorvo	383	387	413	385	465	497	597	642	644	4.413
Bragança	Vila Flor	316	330	380	416	408	434	473	469	462	3.688
Guarda	Vila Nova de Foz Côa	346	332	379	372	442	454	513	494	515	3.847
Vila Real	Vila Real	2.793	3.096	3.710	4.138	4.071	4.090	3.699	3.346	2.914	31.857
Bragança	Alfândega da Fé	254	234	259	249	267	347	390	359	341	2.700
Vila Real	Boticas	267	275	280	307	311	382	437	426	395	3.080
Bragança	Bragança	1.877	1.935	2.353	2.523	2.406	2.484	2.530	2.560	2.257	20.925
Vila Real	Chaves	2.168	2.165	2.412	2.634	2.678	2.884	3.073	2.970	2.771	23.755
Bragança	Macedo de Cavaleiros	814	756	829	828	978	1.069	1.127	1.161	1.073	8.635
Bragança	Miranda do Douro	315	359	382	392	443	422	540	555	520	3.928
Bragança	Mirandela	1.322	1.158	1.401	1.477	1.547	1.590	1.775	1.698	1.560	13.528
Bragança	Mogadouro	435	459	445	485	560	652	724	677	656	5.093
Vila Real	Montalegre	483	489	422	511	526	698	808	781	760	5.478
Vila Real	Murça	293	276	329	310	327	438	435	434	439	3.281
Vila Real	Valpaços	801	677	769	828	837	1.121	1.162	1.312	1.343	8.850
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	649	569	676	734	810	988	1.003	991	958	7.378
Bragança	Vimioso	189	201	217	214	209	245	309	327	352	2.263
Bragança	Vinhais	371	346	398	395	470	537	625	683	703	4.528
Aveiro	Águeda	2.609	2.867	3.131	3.510	3.511	3.599	3.426	3.270	3.160	29.083
Aveiro	Albergaria-a-Velha	1.311	1.592	1.858	1.962	1.971	1.830	1.769	1.561	1.530	15.384
Aveiro	Anadia	1.503	1.439	1.779	1.988	2.030	2.102	2.104	1.991	1.994	16.930
Aveiro	Aveiro	4.332	5.226	6.253	6.459	5.971	5.823	5.704	5.086	4.466	49.320
Aveiro	Estarreja	1.493	1.649	1.671	1.893	1.959	2.077	1.924	1.681	1.620	15.967
Aveiro	Ílhavo	2.113	2.300	2.692	3.121	3.165	3.042	2.769	2.474	2.272	23.948
Aveiro	Mealhada	1.040	1.133	1.455	1.592	1.544	1.485	1.450	1.289	1.231	12.219

Aveiro	Murtosa	574	621	690	808	698	708	633	574	605	5.911
Aveiro	Oliveira do Bairro	1.115	1.302	1.777	2.004	1.769	1.477	1.317	1.346	1.264	13.371
Aveiro	Ovar	3.103	3.265	3.887	4.547	4.536	4.471	4.006	3.680	3.203	34.698
Aveiro	Sever do Vouga	668	635	768	860	860	861	874	835	779	7.140
Aveiro	Vagos	1.314	1.401	1.595	1.750	1.668	1.619	1.507	1.305	1.360	13.519
Coimbra	Cantanhede	1.811	1.979	2.396	2.573	2.416	2.422	2.470	2.417	2.390	20.874
Coimbra	Coimbra	7.700	9.519	10.341	10.457	10.004	10.716	10.433	10.123	9.859	89.152
Coimbra	Condeixa-a-Nova	756	900	1.315	1.625	1.437	1.280	1.037	929	988	10.267
Coimbra	Figueira da Foz	2.960	3.305	3.985	4.589	4.265	4.543	4.548	4.262	4.213	36.670
Coimbra	Mira	636	657	760	836	818	805	849	855	836	7.052
Coimbra	Montemor-o-Velho	1.395	1.558	1.901	2.024	1.891	1.921	1.769	1.588	1.519	15.566
Coimbra	Penacova	713	773	891	1.135	1.042	1.132	1.046	989	1.084	8.805
Coimbra	Soure	827	943	1.164	1.331	1.206	1.249	1.251	1.275	1.362	10.608
Leiria	Batalha	842	931	1.109	1.242	1.159	1.154	1.118	1.003	884	9.442
Leiria	Leiria	7.470	7.799	9.355	10.111	9.781	9.560	8.937	7.988	7.212	78.213
Leiria	Marinha Grande	1.850	2.104	2.937	3.270	2.937	2.819	2.603	2.565	2.575	23.660
Leiria	Pombal	3.063	2.997	3.505	3.750	3.723	3.831	3.706	3.402	3.327	31.304
Leiria	Porto de Mós	1.217	1.369	1.647	1.836	1.814	1.723	1.702	1.479	1.414	14.201
Leiria	Alvaiázere	377	307	343	382	409	507	460	473	501	3.759
Leiria	Ansião	649	614	733	851	883	942	859	841	845	7.217
Coimbra	Arganil	576	575	624	642	751	862	858	792	751	6.431
Leiria	Castanheira de Paiva	150	135	140	169	175	220	224	231	245	1.689
Leiria	Figueiró dos Vinhos	321	260	288	353	331	411	481	453	470	3.368
Coimbra	Góis	183	191	211	232	235	278	278	279	266	2.153
Coimbra	Lousã	902	971	1.378	1.597	1.441	1.261	1.140	1.015	1.017	10.722
Coimbra	Miranda do Corvo	702	701	781	985	964	1.066	911	790	793	7.693
Coimbra	Oliveira do Hospital	1.074	1.073	1.216	1.365	1.419	1.500	1.529	1.357	1.244	11.777
Coimbra	Pampilhosa da Serra	149	170	181	175	210	254	298	313	331	2.081
Castelo Branco	Pedrógão Grande	174	169	149	208	242	257	293	272	219	1.983
Coimbra	Penela	273	260	310	392	429	407	401	353	363	3.188
Coimbra	Tábua	617	625	736	800	774	793	821	772	736	6.674
Coimbra	Vila Nova de Poiares	368	407	530	590	530	560	475	447	398	4.305

Guarda	Aguar da Beira	285	233	264	282	296	398	402	383	362	2.905
Viseu	Carregal do Sal	509	495	573	592	550	684	649	632	702	5.386
Viseu	Castro Daire	758	658	835	897	968	1.013	1.007	999	1.014	8.149
Viseu	Mangualde	1.044	1.180	1.201	1.334	1.187	1.380	1.354	1.343	1.296	11.319
Viseu	Mortágua	477	510	597	557	584	608	645	748	713	5.439
Viseu	Nelas	688	733	941	904	876	876	971	1.009	922	7.920
Viseu	Oliveira de Frades	607	631	669	756	714	728	694	602	554	5.955
Viseu	Penalva do Castelo	380	404	463	467	461	471	537	526	549	4.258
Viseu	Santa Comba Dão	556	584	708	789	711	691	759	776	851	6.425
Viseu	São Pedro do Sul	884	820	919	1.056	1.005	1.123	1.154	1.099	1.172	9.232
Viseu	Sátão	714	643	739	794	815	833	861	796	743	6.938
Viseu	Tondela	1.522	1.420	1.576	1.831	1.780	1.970	1.952	1.896	2.001	15.948
Viseu	Vila Nova de Paiva	315	254	276	312	294	360	371	303	308	2.793
Viseu	Viseu	5.439	6.081	7.568	8.022	7.190	6.827	6.628	6.309	5.890	59.954
Viseu	Vouzela	579	513	608	656	677	718	679	660	680	5.770
Santarem	Mação	308	250	313	340	390	453	477	449	472	3.452
Castelo Branco	Oleiros	224	224	254	214	289	356	403	408	440	2.812
Castelo Branco	Proença-a-Nova	384	390	374	388	446	557	618	558	588	4.303
Castelo Branco	Sertão	807	780	827	937	1.009	1.146	1.088	1.035	953	8.582
Castelo Branco	Vila de Rei	139	147	143	151	172	202	213	202	213	1.582
Guarda	Fornos de Algodres	269	234	223	290	280	351	333	301	310	2.591
Guarda	Gouveia	687	598	685	703	766	911	934	965	1.033	7.282
Guarda	Seia	1.288	1.277	1.379	1.466	1.486	1.708	1.819	1.886	1.789	14.098
Guarda	Almeida	306	330	327	289	397	459	520	471	544	3.643
Guarda	Celorico da Beira	362	397	435	445	443	491	540	508	469	4.090
Guarda	Figueira de Castelo	331	323	306	321	329	397	401	411	433	3.252
Guarda	Guarda	2.239	2.373	2.891	3.143	3.266	3.258	3.236	2.712	2.464	25.582
Guarda	Manteigas	184	162	174	163	194	214	281	297	250	1.919
Guarda	Meda	247	230	252	267	265	333	367	338	355	2.654
Guarda	Pinhel	475	461	456	512	523	634	679	636	618	4.994
Guarda	Sabugal	508	502	508	518	606	699	860	780	822	5.803
Guarda	Trancoso	521	457	528	549	549	672	669	623	667	5.235

Castelo Branco	Castelo Branco	2.800	3.053	3.631	4.021	3.837	3.977	4.037	3.776	3.613	32.745
Castelo Branco	Idanha-a-Nova	350	344	441	438	449	491	557	565	659	4.294
Castelo Branco	Penamacor	235	201	211	234	276	332	343	353	369	2.554
Castelo Branco	Vila Velha de Ródão	119	129	124	158	168	165	210	206	300	1.579
Castelo Branco	Belmonte	336	371	389	427	444	466	534	522	373	3.862
Castelo Branco	Covilhã	2.693	2.718	3.287	3.485	3.519	3.591	3.734	3.908	3.678	30.613
Castelo Branco	Fundão	1.476	1.533	1.624	1.715	1.813	1.978	2.102	2.001	1.865	16.107
Leiria	Alcobaca	2.981	3.048	3.611	4.099	4.280	4.227	3.934	3.796	3.487	33.463
Lisboa	Alenquer	2.249	2.622	3.361	3.921	3.334	3.130	2.857	2.437	2.348	26.259
Lisboa	Arruda dos Vinhos	638	739	1.065	1.233	1.089	987	795	708	716	7.970
Leiria	Bombarral	674	724	803	910	941	924	818	900	914	7.608
Lisboa	Cadaval	638	749	908	982	940	885	918	921	897	7.838
Leiria	Caldas da Rainha	2.788	2.975	3.540	3.832	3.676	3.706	3.614	3.321	3.032	30.484
Lisboa	Lourinhã	1.359	1.506	1.810	2.036	1.796	1.772	1.682	1.655	1.619	15.235
Leiria	Nazaré	796	858	1.074	1.044	1.086	1.086	981	1.083	1.068	9.076
Leiria	Óbidos	558	573	687	875	879	842	794	820	774	6.802
Leiria	Peniche	1.482	1.544	1.964	1.983	1.864	1.961	1.907	1.934	1.703	16.342
Lisboa	Sobral de Monte	479	578	720	930	804	711	703	584	573	6.082
Lisboa	Torres Vedras	4.072	4.610	5.624	6.556	6.016	5.808	5.326	4.685	4.550	47.247
Santarem	Abrantes	1.842	2.012	2.214	2.653	2.587	2.801	2.804	2.772	2.522	22.207
Santarem	Alcanena	710	757	880	901	928	986	991	901	942	7.996
Santarem	Constância	165	208	276	310	312	304	287	257	237	2.356
Santarem	Entroncamento	1.067	1.259	1.492	1.619	1.601	1.702	1.388	1.104	1.027	12.259
Santarem	Ferreira do Zêzere	417	433	477	489	525	586	571	557	513	4.568
Santarem	Ourém	2.605	2.602	2.957	3.074	3.252	3.402	3.166	2.830	2.435	26.323
Santarem	Sardoal	204	175	238	255	232	286	291	292	221	2.194
Santarem	Tomar	2.139	2.102	2.151	2.546	2.781	2.913	2.931	2.640	2.660	22.863
Santarem	Torres Novas	1.789	2.002	2.260	2.557	2.461	2.628	2.557	2.434	2.318	21.006
Santarem	Vila Nova da Barosa	330	383	429	483	517	550	519	452	461	4.124
Lisboa	Amadora	10.151	11.740	13.161	13.485	12.009	11.348	11.682	11.243	11.660	106.479
Lisboa	Cascais	10.991	11.705	14.831	17.423	15.596	15.103	13.830	13.165	12.812	125.456
Lisboa	Lisboa	28.228	35.914	40.370	40.543	35.573	35.385	33.865	33.919	34.675	318.472

Lisboa	Loures	11.554	13.248	15.414	16.681	14.717	13.962	13.415	13.350	13.486	125.827
Lisboa	Mafra	3.611	4.449	6.493	7.695	6.552	5.684	4.617	3.956	3.755	46.812
Lisboa	Odivelas	7.853	10.252	12.658	12.417	10.415	9.473	9.231	9.328	9.605	91.232
Lisboa	Oeiras	8.349	9.735	12.369	14.898	12.563	11.383	10.734	11.051	12.232	103.314
Lisboa	Sintra	21.555	23.112	28.557	34.290	32.460	29.496	24.793	21.998	20.369	236.630
Lisboa	Vila Franca de Xir	7.080	9.073	12.235	12.964	10.397	9.800	9.225	8.820	7.873	87.467
Setúbal	Alcochete	846	910	1.390	1.873	1.576	1.292	1.089	854	911	10.741
Setúbal	Almada	8.956	9.961	12.082	13.683	11.908	11.993	11.711	11.502	11.402	103.198
Setúbal	Barreiro	3.716	4.115	5.490	6.556	5.200	4.984	4.991	5.127	6.030	46.209
Setúbal	Moita	3.811	3.926	4.746	5.524	4.490	4.442	4.571	4.556	4.242	40.308
Setúbal	Montijo	2.514	3.417	4.904	4.922	3.758	3.356	2.964	2.848	2.772	31.455
Setúbal	Palmela	3.036	3.496	4.709	5.649	4.851	4.541	4.132	3.550	3.689	37.653
Setúbal	Seixal	8.735	10.028	12.428	13.698	11.488	10.841	10.683	10.818	10.292	99.011
Setúbal	Sesimbra	2.517	3.009	4.033	4.707	3.866	3.543	3.121	2.897	2.699	30.392
Setúbal	Setúbal	6.251	6.995	8.604	10.352	8.643	8.236	7.995	7.857	7.943	72.876
Setúbal	Alcácer do Sal	661	749	768	872	737	775	952	955	965	7.434
Setúbal	Grândola	688	861	1.012	1.098	924	982	1.059	933	971	8.528
Beja	Odemira	1.292	1.458	1.643	1.774	1.727	1.896	1.920	1.690	1.497	14.897
Setúbal	Santiago do Cacém	1.442	1.716	2.036	2.033	1.687	1.969	2.393	2.316	2.084	17.676
Setúbal	Sines	791	863	1.109	1.086	983	1.071	1.082	967	890	8.842
Portalegre	Alter do Chão	171	155	180	199	180	254	227	224	224	1.814
Portalegre	Arronches	142	163	151	192	207	215	188	174	151	1.583
Portalegre	Avis	256	206	246	287	264	264	308	274	306	2.411
Portalegre	Campo Maior	471	523	576	675	572	547	506	514	469	4.853
Portalegre	Castelo de Vide	147	145	174	204	212	231	216	227	204	1.760
Portalegre	Crato	146	152	176	206	225	225	233	236	280	1.879
Portalegre	Elvas	1.340	1.364	1.443	1.542	1.618	1.688	1.597	1.331	1.186	13.109
Portalegre	Fronteira	186	145	215	188	217	230	247	237	195	1.860
Portalegre	Gavião	146	151	168	240	222	250	264	232	234	1.907
Portalegre	Marvão	122	166	161	214	205	240	246	244	239	1.837
Portalegre	Monforte	162	185	195	215	192	201	219	186	160	1.715
Évora	Mora	200	257	253	253	246	307	365	374	347	2.602

Portalegre	Nisa	273	267	322	413	397	482	438	491	511	3.594
Portalegre	Ponte de Sor	867	877	963	1.081	1.065	1.236	1.282	1.106	942	9.419
Portalegre	Portalegre	1.190	1.448	1.634	1.810	1.676	1.713	1.821	1.693	1.610	14.595
Évora	Alandroal	304	294	315	407	375	419	367	346	319	3.146
Évora	Arraiolos	358	383	474	510	499	551	480	453	448	4.156
Évora	Borba	374	356	427	516	517	613	501	433	452	4.189
Évora	Estremoz	751	765	816	906	986	1.046	1.000	812	783	7.865
Évora	Évora	3.047	3.431	4.192	4.345	4.053	4.060	3.895	3.899	3.456	34.378
Évora	Montemor-o-Novo	822	959	1.031	1.213	1.059	1.095	1.167	1.056	1.094	9.496
Évora	Mourão	159	134	139	155	166	180	172	163	138	1.406
Évora	Portel	336	347	385	436	411	440	414	396	383	3.548
Évora	Redondo	366	405	463	481	484	486	453	430	403	3.971
Évora	Reguengos de Monsaraz	555	548	703	781	753	701	789	661	610	6.101
Portalegre	Sousel	228	219	318	339	291	327	296	278	298	2.594
Évora	Vendas Novas	508	627	736	949	819	713	697	699	812	6.560
Évora	Viana do Alentejo	318	341	362	396	376	430	400	304	283	3.210
Évora	Vila Viçosa	420	470	487	572	625	674	642	556	433	4.879
Beja	Aljustrel	501	474	512	575	586	632	713	733	648	5.374
Beja	Almodôvar	365	388	397	420	445	478	505	483	550	4.031
Beja	Alvito	147	124	151	157	135	155	179	162	144	1.354
Beja	Barrancos	92	112	95	112	187	147	114	115	82	1.056
Beja	Beja	1.822	2.118	2.580	2.712	2.509	2.613	2.438	2.206	2.115	21.113
Beja	Castro Verde	361	404	425	478	503	557	508	483	441	4.160
Beja	Cuba	290	256	345	280	332	339	346	282	271	2.741
Beja	Ferreira do Alentejo	434	416	518	546	497	555	546	580	543	4.635
Beja	Mértola	346	329	314	403	443	507	486	467	466	3.761
Beja	Moura	836	832	930	976	964	1.018	1.009	983	827	8.375
Beja	Ourique	226	235	296	312	343	371	341	340	360	2.824
Beja	Serpa	834	779	866	901	1.070	1.177	1.144	1.037	935	8.743
Beja	Vidigueira	376	323	362	358	390	409	403	366	326	3.313
Santarem	Almeirim	1.031	1.281	1.728	1.909	1.659	1.515	1.493	1.374	1.513	13.503
Santarem	Alpiarça	325	358	505	544	500	510	496	507	550	4.295

Lisboa	Azambuja	972	1.261	1.782	1.808	1.655	1.532	1.398	1.430	1.333	13.171
Santarem	Benavente	1.571	1.744	2.256	2.546	2.350	2.153	1.842	1.614	1.557	17.633
Santarem	Cartaxo	1.171	1.439	1.654	1.916	1.786	1.822	1.651	1.503	1.524	14.466
Santarem	Chamusca	489	565	588	678	599	743	693	699	664	5.718
Santarem	Coruche	850	864	1.089	1.218	1.256	1.286	1.448	1.362	1.332	10.705
Santarem	Golegã	275	282	328	375	370	350	378	376	350	3.084
Santarem	Rio Maior	1.155	1.205	1.385	1.645	1.527	1.555	1.396	1.327	1.244	12.439
Santarem	Salvaterra de Magalhães	1.042	1.136	1.325	1.750	1.575	1.595	1.492	1.434	1.466	12.815
Santarem	Santarém	3.065	3.431	4.153	4.570	4.305	4.310	4.219	3.937	3.979	35.969
Faro	Albufeira	2.277	2.716	3.360	3.660	3.520	3.360	3.072	2.493	2.077	26.535
Faro	Alcoutim	93	83	124	121	133	156	158	182	242	1.292
Faro	Aljezur	242	268	326	353	388	407	425	402	442	3.253
Faro	Castro Marim	338	317	354	438	446	472	443	447	492	3.747
Faro	Faro	3.302	4.233	5.162	5.537	4.720	4.561	4.495	4.207	3.993	40.210
Faro	Lagoa	1.231	1.290	1.494	1.893	1.760	1.767	1.560	1.507	1.509	14.011
Faro	Lagos	1.559	1.654	2.070	2.454	2.387	2.313	2.194	2.048	1.879	18.558
Faro	Loulé	3.782	4.314	5.190	5.641	5.372	5.168	4.944	4.442	4.085	42.938
Faro	Monchique	264	273	272	317	365	447	456	431	413	3.238
Faro	Olhão	2.305	2.851	3.428	4.044	3.307	3.129	2.799	2.655	2.729	27.247
Faro	Portimão	2.868	3.468	4.262	4.682	4.170	3.761	3.642	3.488	3.334	33.675
Faro	São Brás de Alportim	497	561	701	898	817	765	645	702	610	6.196
Faro	Silves	1.772	2.092	2.594	2.837	2.578	2.622	2.531	2.422	2.289	21.737
Faro	Tavira	1.224	1.459	1.691	1.894	1.840	1.777	1.754	1.722	1.759	15.120
Faro	Vila do Bispo	258	243	313	380	343	407	397	377	362	3.080
Faro	Vila Real de Santo António	1.028	1.094	1.336	1.484	1.384	1.203	1.322	1.201	1.242	11.294

Cotas de respostas por distritos

Anexo 2: Cotas por Distritos

Viana do Castelo	141753	2,30%	8,86	8	
Porto	1142018	19%	73		73
Braga	533809	8,80%	33,88		33
Viseu	216478	3,60%	13,86		15
Vila Real	118729	2%	8	8	
Bragança	74909	1,20%	4,62	5	
Aveiro	438962	7,30%	28,11		30
Leiria	276628	4,50%	17,33		17
Coimbra	254018	4,20%	16,17		17
Guarda	87895	1,40%	5,39	5	
Castelo Branco	111016	1,80%	6,93	8	
<u>Santarem</u>	259975	4,30%	16,56		16
Portalegre	64930	1%	5	5	
Évora	95507	1,50%	5,78	5	
Beja	86377	1,40%	5,39	5	
Faro	272131	4,50%	17,33		18
Setúbal	514323	8,50%	32,73		30
Lisboa	1365491	22,50%	86,63		87
	6054949	100,00%			385

Inquérito

Anexo 3: Inquérito

Inquérito sobre terrorismo

Este inquérito insere-se num trabalho meramente académico e fará parte integrante da tese do mestrado em Segurança, Defesa e Resolução de Conflitos, do Mestrando Francisco Manuel Leite da Silva, aluno do ISCIA.

O inquérito é anónimo, os elementos recolhidos têm o intuito meramente estatístico:

***Obrigatório**

1. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18-24
- ☐ 25-29
- ☐ 30-34
- ☐ 35-39
- ☐ 40-44
- ☐ 45-49
- ☐ 50-54
- ☐ 55-59
- ☐ 60-65

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Habilitações Académicas *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sem grau oficial de instrução

☐ Ensino Básico (4ª classe/6ª classe/Ciclo preparatório)

☐ 9º ano unificado/10º/11º/5º ano dos liceus

☐ 12º ano/7º ano dos liceus/Curso técnico

☐ Frequência universitária

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

4. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

5. Distrito de residência: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aveiro
- ☐ Beja
- ☐ Braga
- ☐ Bragança
- ☐ Castelo Branco
- ☐ Coimbra
- ☐ Évora
- ☐ Faro
- ☐ Guarda
- ☐ Leiria
- ☐ Lisboa
- ☐ Portalegre
- ☐ Porto
- ☐ Santarem
- ☐ Setúbal
- ☐ Viana do Castelo
- ☐ Vila Real
- ☐ Viseu

6. Numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada preocupado e 9 muito preocupado, indique o quanto se sente preocupado com as ações de terrorismo que temos tido conhecimento?
*

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Se estiver perante um individuo trajado com vestes diferentes das ocidentais o que sente:
*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Medo
- ☐ Angústia
- ☐ Indiferença
- ☐ Raiva
- ☐ Pânico
- ☐ Desprezo
- ☐ Nada
- ☐ Curiosidade

8. Para si, qual dos seguintes meios de comunicação os grupos terroristas utilizam para passar a sua propaganda? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Internet
- ☐ TV
- ☐ Contacto pessoal
- ☐ Video Games
- ☐ Mensagens encriptadas

9. Se os media não divulgassem as ações terroristas, elas teriam menos impacto? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. No seu entender a acontecer um atentado terrorista em Portugal, em qual dos seguintes locais seria mais provável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Porto
- ☐ Coimbra
- ☐ Santuário de Fátima
- ☐ Lisboa
- ☐ Algarve

11. Numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada provável e 9 muito provável, indique o quanto se sente tentado a fazer parte de um grupo terrorista? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Seria capaz de dar a vida por uma causa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Seria capaz de matar por uma causa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 14.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 15.*

14. Se respondeu sim à questão anterior o que o levaria a fazê-lo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Religião
- ☐ Prazer
- ☐ Amor
- ☐ Raiva
- ☐ Infidelidade
- ☐ Pena

15. No seu entender, numa escala de 0 a 9 em que 0 significa nada preparado e 9 muito preparado, Portugal está preparado para enfrentar o surgimento de células terroristas no seu território? *

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Para si qual seria a melhor forma de erradicar o terrorismo da europa: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Fechar fronteiras
- ☐ Inclusão Social
- ☐ Intervenção/educação ideológica

17. Concorda com a expressão “ A propaganda é a arma mais eficaz do terrorismo” *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

18. Dos seguintes nomes de grupos terroristas quais já ouviu falar? *

Marcar tudo o que for aplicável.

☐ ETA

☐ IRA

☐ FP25

☐ AL-QAEDA

☐ ISIS

☐ FARC

☐ AL-SHABAAB

☐ HEZBOLLAH

☐ BOKO HARAM

☐ TALIBAN

☐ QUEBAB

FIM

o questionário acabou. Agradeço a sua colaboração

